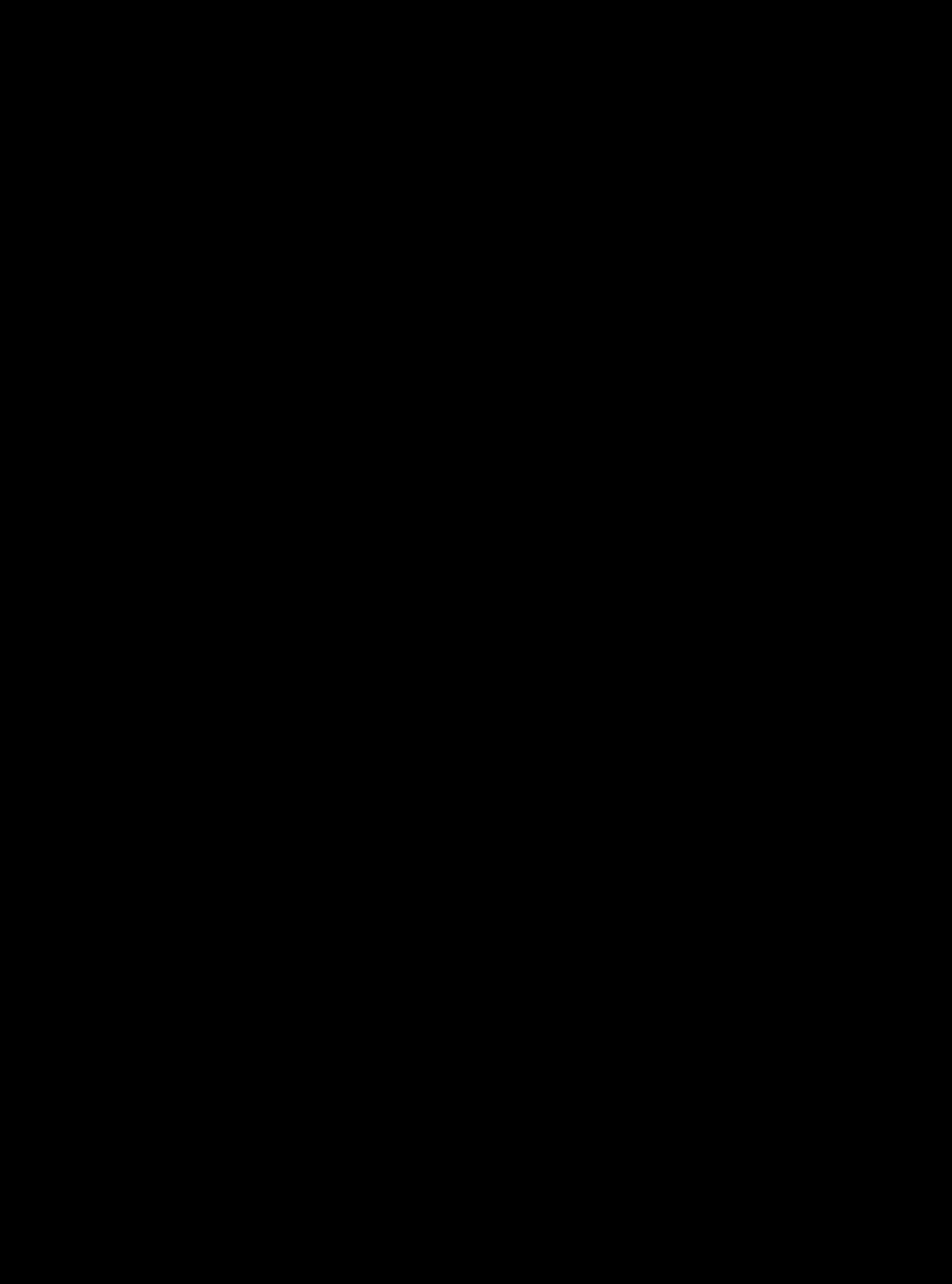




PRE
MIUM
WI
NES

25
ANOS



BEBA COM MODERAÇÃO

VINHOS COM ORIGEM

Já se vão 25 anos desde que dois mineirinhos malucos resolveram começar uma importadora, trazendo exclusivamente vinhos da Nova Zelândia. Muitos devem ter pensado e dito: não vai dar certo! Mas deu!

Hoje importamos vinhos de 10 diferentes países, sempre mantendo o mesmo espírito de trazer vinhos de pequenos produtores que tenham foco em qualidade, elegância e respeito pelo seu terroir de origem.

Neste catálogo trazemos algumas novidades muito interessantes: do Piemonte, os vinhos da Brezza, produtor de Barolo que prima pela elegância e respeito pelos métodos tradicionais. Da Sicília, estamos trazendo os excepcionais vinhos da Monteleone, da região do Etna. O jovem casal Giulia e Benedetto começou o projeto em 2017 e, nesse pouco tempo, já conquistou os ambicionados "Tre Bicchieri", do Gambero Rosso, por quatro vezes, com quatro vinhos diferentes. De Portugal, estamos fazendo o lançamento dos alentejanos Perescuma, produzidos no projeto próprio do premiado enólogo Manuel Lobo de Vasconcellos, eleito "Enólogo do Ano de 2020" pela revista *Grandes Escolhas*. Estamos lançando também os vinhos da Quinta da Perdonda, projeto pessoal do Paulo Nunes (Casa da Passarella), implantado nas encostas da Serra da Estrela, em 3 hectares de vinhas de 1948. A primeira safra (2018), do Quinta da Perdonda Dão DOC

1º Talhão, ocupou o quinto lugar na *top ten list* da Essência do Vinho, de Portugal (*Revista de Vinhos*), com os melhores de 2023.

Da Argentina, que cada vez mais procura explorar melhor suas sub-regiões diferenciadas, como Gualtallary, que apresentam altitudes e terroirs específicos, estamos trazendo os vinhos da Gen Del Alma. Mesmo seus vinhos mais simples têm notas entre 92 e 95 de Robert Parker. No concurso de vinhos mais respeitado do mundo, o *Decanter World Wine Awards 2023*, o *Seminare Malbec 2020* recebeu medalha de Platina, com 97 pontos, e o *JiJiJi Malbec Pinot 2022* obteve 94 pontos. Além disso, reafirmamos nosso compromisso com a sociedade, através da geração própria de energia, participação em programas de reciclagem de resíduos, manutenção de nossa sede, tombada pelo Patrimônio Histórico, e por nosso total comprometimento com o cumprimento da legislação fiscal brasileira, reconhecido pela Receita Federal com a nossa certificação como empresa OEA (Operador Econômico Autorizado).

Enfim, tudo isso só foi possível graças a uma equipe competente, coesa e dedicada. Ao longo desses anos foi muito baixo o nosso *turn over*. Nossos funcionários recebem 15 salários por ano e, numa experiência pioneira, cada um deles tem direito a um dia adicional de folga por mês, em data acertada dentro do grupo de cada área.

Orlando Rodrigues nos vinhedos da Viña Falernia, Elqui, Chile, em 2023



Sede da Premium Wines em Belo Horizonte, casarão tombado pelo Patrimônio Histórico



Com Paulo Nunes, nos vinhedos da Casa da Passarella, Dão, Portugal, em 2017



Com José Federico de Carvajal, na Delgado Zuleta, em Sanlúcar de Barrameda, Espanha, em 2022



Com Matías Prieto, enólogo da Gen Del Alma, e Augusto Rodrigues, em Gualtallary, Argentina, em 2023



Com Sven Bruchfeld, na Viña Polkura, em Marchigüe, Chile, em 2023



Com Juan Ramón Iglesias Pérez e seu pai, Juan Iglesias, na Bodegas Enguera, em Valência, Espanha, em 2022



Com a equipe da Hunter's, em Marlborough, Nova Zelândia, em 2017



Em visita à Fabre Montmayou, em Luján de Cuyo, Argentina, em 2023



Orlando, Augusto e Arthur Rodrigues, na sede da Premium Wines, em Belo Horizonte

SUMÁRIO

ALEMANHA

Mosel

Clemens Busch 8

Pfalz

Koehler-Ruprecht 9

ESPANHA

Catalunha

Altavins 11

Galícia

Grandes Pagos Gallegos 12

Jerez

Delgado Zuleta 13

Navarra

Castillo de Enériz 14

Rioja

Benjamín Romeo/Bodega Contador 15
Finca Valdeguinea 16
Viña Ane 16

Rueda

Vinos Sanz 17

Valência

Bodegas Enguera 18

FRANÇA

Alsácia

Domaine Valentin Zusslin et Fils 20

Beaujolais

Mathilde et Stephen Durieu 21
Stéphane Aviron 21

Bordeaux

Château Baret 24
Château Bauvallon 22
Château de Viaud-Lalande 24
Château Labatut 23
Château Liot 25
Château Mélin 24
Château Saint-Jean des Graves 23
Domaines Henri Martin 23
JCP Maltus 25

Borgonha

Cave des Hautes Côtes 26
Domaine de Bellene 27
Maison Roche de Bellene 27
Domaine Patrick Javillier 28
Domaine Robert Gibourg 28
Terres Secrètes 29
Veuve Ambal/Comte de Bailly 29

Borgonha (Chablis)

Domaine Jean Collet et Fils 30

Champagne

Pierre Gimonnet & Fils 31

Jura

Domaine de La Borde 32
Domaine Pignier 33
Domaine de Saint-Pierre (Fabrice Dodane) 33
Fabrice Dodane (Les Dos D'Chat) 33

Languedoc

Cave d'Embres et Castelmaure 34
Domaine d'Aupilhac 35
Domaine Flo Busch 35
Domaine les Aurelles 36

Loire

Chéreau Carré 37
Domaine Huët 38
Domaine Vigneau-Chevreau 38
Fournier Père & Fils 39
Frédéric Mabileau 39
Le Rocher des Violettes 40

Provence

Château Saint-Hilaire 41

Rhône (Sul)

Château d'Or et de Gueules 42
Clos Bellane 43
Clos des Papes 43
Domaine La Monardière 44
Domaine Raspail-Ay 45
Famille Gonnet 45

Sudoeste

Château Lamartine 46
Domaine Horgelus 47
Clos Lapeyre 48
Domaine Berthoumieu 48

GRÉCIA

Santorini

Estate Argyros 50

ITÁLIA

Abruzzo

Novaripa Wines 52

Campânia

Donnachiara 53

Friuli

Colutta 54

Marche

Colonnara 55

Piemonte

Brezza 56
Socré 57

Puglia

Paololeo 58

Sicília

Monteleone 59
Musita 60

Toscana

Castello di Volpaia 61
Fontemorsi 62
Monte Bernardi 62
Podere La Vigna 63
Tiberini 63

Vêneto

Villa Erbice 64

PORTUGAL

Alentejo

Lobo de Vasconcellos 66

Bairrada

Quinta das Bágeiras 68

Dão

Casa da Passarella 69
Somontes 70
Villa Oliveira 70
Quinta da Perdonda 70

Douro

Quinta do Infantado 71

Douro – Porto

Quinta do Infantado 72

Minho – Vinhos Verdes

Quinta de Linhares 73

ARGENTINA

Mendoza

Fabre Montmayou 75
Gen del Alma 76
La Consulta 76

Patagônia

Fabre Montmayou 77

PREMIUM
WINES

25 ANOS

PEQUENOS PRODUTORES
GRANDES VINHOS

CHILE

Marchigüe

Viña Polkura 79

Vale Central

Quereu/Fox Wines 80
Viña Casa Rivas 81

Vale do Elqui

Viña Falernia 82

URUGUAI

Canelones

De Lucca Wines 84

NOVA ZELÂNDIA

Central Otago (Ilha Sul)

Burn Cottage 86
Rippon Vineyard and Winery 87

Marlborough (Ilha Sul)

Hunter's Wines 88

North Canterbury (Ilha Sul)

Pegasus Bay 90

Waitaki (Ilha Sul)

Clos Ostler 91

Hawke's Bay (Ilha Norte)

Brookfields Vineyards 92
Clearview Estate 93
Trinity Hill 93

Martinborough (Ilha Norte)

Ata Rangi Vineyard 94
Palliser Estate 95

Waiheke Island (Ilha Norte)

Stonyridge Vineyard 96

ALEMANHA

Mosel

A região vinícola do Mosel é a mais antiga da Alemanha, tendo sido cultivada pelos celtas e romanos há mais de 2 mil anos. A uva branca Riesling ocupa 62% da área plantada de cerca de 8.600 ha, que inclui ainda os vales dos rios Saar e Ruwer. Nessa região, são produzidos

alguns dos melhores

Rieslings do mundo, secos, meio-secos e doces, muitos deles com grande potencial de guarda.

Os chamados Gutswein são os

vinhos de entrada das vinícolas, enquanto as letras GG (Grosses Gewächs) no rótulo indicam que as uvas são provenientes de vinhedos *grands crus*.



CLEMENS BUSCH

www.clemens-busch.de

biodinâmico



Quinta geração de viticultores no Mosel, Clemens Busch estabeleceu sua vinícola, com a esposa, Rita, nas encostas de Pündericher Marienburg. Hoje possui 18 ha de vinhedos de cultivo orgânico, além de adotar a biodinâmica na produção, sendo auxiliado por um de seus filhos, Johannes. A Riesling representa 99% da produção e os microterroirs são identificados no nome dos vinhos, que levam na cápsula a cor do xisto predominante no vinhedo. Clemens Busch é listado no guia *Hugh Johnson 2024* como excepcional. Seus vinhos são puros, minerais, longevos e altamente pontuados.

BRANCOS

- Clemens Busch VDP. Gutswein Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Ortswein Vom Roten Schiefer Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Erste Lage Nonnengarten Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg GG Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg Fahrlay GG Riesling Trocken

DOCES

- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg Riesling Kabinett
- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg Fahrlay Riesling Auslese 375 ml



ALEMANHA

Pfalz

Conhecida como Palatinado, essa região faz divisa com o norte da Alsácia, na França. Boa parte dos vinhedos encontra-se nas planícies entre o rio Reno e as florestas de Pfalz. A Riesling é a uva mais plantada, mas são cultivadas também Gewürztraminer e as três nuances de Pinot: Weißburgunder (Pinot Blanc),

Grauburgunder (Pinot Gris) e Spätburgunder (Pinot Noir).

Essas uvas encontram-se nessa região algumas das melhores condições no

país. Os brancos são estruturados, com acidez equilibrada, enquanto os vinhos de Pinot Noir são elegantes, frescos e complexos.

PFALZ É UMA DAS MAIORES E MAIS INTERESSANTES REGIÕES VINÍCOLAS DA ALEMANHA PELA DIVERSIDADE DE UVAS CULTIVADAS



KOEHLER-RUPRECHT

www.koehler-ruprecht.com



Franziska Schmitt (enóloga), Rei Suzuki (vendas), Niklas Defaux (gerente) e Dominik Sona (diretor)

Uma das mais antigas e renomadas vinícolas da região, a Koehler-Ruprecht foi adquirida em 2009 pela família americana Sauvage, proprietária da neozelandesa Burn Cottage (pág. 86). Desde 2011, Dominik Sona é o diretor da vinícola, auxiliado pela enóloga Franziska Schmitt na adega e Ulrich Meyer nos vinhedos. São 12,5 ha de vinhedos nos arredores de Kallstadt, onde se encontra a sede. A Riesling representa cerca de 50% da produção e o vinhedo mais famoso é Kallstadter Saumagen. Além dos brancos, produzem um Pinot Noir (Spätburgunder) de grande frescor e elegância.

BRANCOS

- Koehler-Ruprecht Kallstadter Riesling Kabinett Trocken
- Koehler-Ruprecht Kallstadter Saumagen Riesling Kabinett Trocken
- Koehler-Ruprecht Kallstadter Saumagen Riesling Spätlese Trocken
- Koehler-Ruprecht Kallstadter Saumagen Riesling Auslese Trocken

TINTO

- Koehler-Ruprecht Spätburgunder Kabinett Trocken



HARMONIZAÇÃO



Os vinhos de Riesling, secos, meio-secos ou doces, são perfeitos para os pratos da cozinha asiática

COMBINAÇÕES IRRESISTÍVEIS

Os vinhos brancos predominam na Alemanha, sendo os mais famosos os Rieslings. Se os rótulos assustam, os vinhos são puro prazer e estão entre os favoritos dos sommeliers no mundo todo.

Temos em nosso portfólio Rieslings de duas regiões: Mosel e Pfalz. Os vinhos produzidos no Mosel têm baixo teor alcoólico, grande frescor e mineralidade, além da elegância e longevidade. Na região de Pfalz, mais quente, são produzidos vinhos mais encorpados, ligeiramente mais alcoólicos que os do Mosel e igualmente deliciosos. Esses vinhos têm em comum a grande versatilidade na gastronomia, graças ao frescor e à ampla gama de estilos, dos secos aos doces, passando pelos meio-secos. Além de peixes e frutos do mar, prove Rieslings secos ou meio-doces com pratos das cozinhas japonesa, chinesa, coreana e tailandesa.

Para os amantes da boa mesa, quanto mais experiência melhor. Confira nossas sugestões de harmonizações com os versáteis vinhos alemães

Combinações agridoces, como pato com laranja, porco com abacaxi ou outras frutas, além das condimentadas, também ficam ótimas na companhia de um bom Riesling meio-seco.

Os Rieslings doces vão bem com queijos azuis ou maturados, além de sobremesas à base de frutas, como pera e maçã.

APOSTE NO PINOT ALEMÃO

Nos últimos anos, o Pinot Noir (Spätburgunder) produzido na Alemanha tem se destacado pela excelente qualidade e elegância. Um exemplo é o Koehler-Ruprecht Spätburgunder Kabinett Trocken, um vinho delicioso da região de Pfalz, que pode ser bebido sozinho ou na companhia de itens da charcutaria, além de carnes magras e aves. Nos dias mais quentes, pode ser servido levemente refrescado.

FOTO: SHUTTERSTOCK

ESPAÑA Catalunha

Região autônoma e vasta de clima mediterrâneo, a Catalunha tem várias sub-regiões, entre as quais a DO Terra Alta, que foi assunto na revista *Decanter*. Com o título "Expert's Choice: Terra Alta", o artigo destacou que essa sub-região "merece mais reconhecimento por seus vinhos frescos e vibrantes, que captam maravilhosamente o clima mediterrâneo". A proximidade com a costa permite que os vinhedos se beneficiem da influência marítima, o que contribui para o frescor dos vinhos. A uva principal é a Garnacha (Garnatxa em catalão) nas versões Blanca, Negra e Peluda.

EM TERRA ALTA, SUB-REGIÃO DA CATALUNHA QUE VEM GANHANDO DESTAQUE, SÃO PRODUZIDOS VINHOS COMPLEXOS E LONGEVOS



ALTAVINS

www.altavins.com



Joan Arrufi, proprietário da Altavins

A Altavins foi criada em 2001 por Joan Arrufi, com a filosofia de produzir vinhos finos com a mínima intervenção. Localizada em Batea, na DO Terra Alta, a Altavins é reconhecida principalmente pela qualidade dos vinhos de Garnacha Blanca de vinhas velhas, com mais de 45 anos, e pelos tintos de Garnacha e Cariñena de vinhas de mais de 60 anos. São vinhos que combinam a fruta com a sutileza e a elegância da madeira. O design dos rótulos traça um paralelo entre os vestígios arqueológicos das antigas civilizações dos impérios árabe, ibérico e romano.

BRANCOS

- Altavins Almodí Petit Blanc DO Terra Alta
- Altavins Il·lencavònia DO Terra Alta
- Altavins Selecció Garnatxa Blanca DO Terra Alta

TINTOS

- Altavins Almodí Petit Negre DO Terra Alta
- Altavins Almodí DO Terra Alta
- Altavins Tempus DO Terra Alta
- Altavins Domus Pensi DO Terra Alta
- Altavins Selecció Carinyena DO Terra Alta



ESPAÑA

Galícia

Essa região oferece vinhos bastante interessantes, especialmente os brancos, que estão entre os melhores da Espanha. A sub-região de Rías Baixas é famosa pelos Albariños intensos, estruturados e longevos. A influência atlântica proporciona temperaturas suaves e a

insolação permite a maturação ideal das uvas. Na DO Monterrei, o clima é mais seco que no restante da Galícia, com tendência continental. Nessa

sub-região, as principais uvas cultivadas são a Godello, que gera brancos frescos e equilibrados, e a Mencía, que produz tintos frutados e macios.

A REGIÃO SE DESTACA PELA PRODUÇÃO DE BRANCOS COM AS UVAS ALBARIÑO (RÍAS BAIXAS) E GODELLO (MONTERREI)



GRANDES PAGOS GALLEGOS

www.grandespagosgallegos.com



O grupo Grandes Pagos Gallegos tem como filosofia recuperar vinhedos antigos e desenvolver projetos nas regiões onde as variedades autóctones encontram a melhor expressão. Dentre as vinícolas que fazem parte do grupo está a Fragas do Lecer, na DO Monterrei, onde são cultivadas a uva branca Godello e a tinta Mencía. A Quinta de Couselo, outro projeto do grupo, está situada no vale de O Rosal, uma das cinco subzonas das Rías Baixas, região de excelência da uva branca Albariño, que gera vinhos frescos, complexos e longevos. O enólogo é Rubén Pérez Añon.

BRANCOS

- Fraga do Corvo Godello DO Monterrei
- Quinta de Couselo Albariño Turonia DO Rías Baixas

TINTO

- Fraga do Corvo Mencía DO Monterrei



ESPAÑA

Jerez

Os vinhos fortificados conhecidos como Jerez, Xèrés ou Sherry são produzidos em sistemas de *soleras* e *criaderas* na Andaluzia, sul da Espanha. O “Triângulo de Jerez” é delimitado por Sanlúcar de Barrameda e El Puerto de Santa María, na região costeira, e Jerez de la Frontera. Além da influência do

Atlântico, outro diferencial é o solo de *albariza* (calcário branco), capaz de reter a umidade da chuva para o longo e quente verão.

São vários os estilos de Jerez, sendo os secos produzidos principalmente com a Palomino e os doces, com a Pedro Ximénez e a Moscatel.

O JEREZ TEM SE DESTACADO NA COQUETELARIA POR SER SABOROSO E AROMÁTICO, ALÉM DE TER MENOR TEOR Alcoólico



DELGADO ZULETA

www.delgadozuleta.com



Fundada por Don Francisco Gil Ledesma y Sotomayor em 1744, em Sanlúcar de Barrameda, a Delgado Zuleta é a vinícola mais antiga na região de Jerez e a segunda mais antiga da Espanha. Hoje, é comandada pela nona geração da família e possui 22 ha de vinhedos no renomado *pago* de Miraflores. Um dos ícones da Delgado Zuleta é o Manzanilla La Goya, elaborado desde sua fundação. A vinícola possui uma linha de vinhos clássicos, de produção limitada, nos diferentes estilos de Jerez. Recentemente foi lançado o Manzanilla orgânico, um dos pioneiros da região.

SECOS

- Delgado Zuleta Fino
- Delgado Zuleta Oloroso
- Delgado Zuleta Manzanilla La Goya
- Delgado Zuleta Oloroso Monteagudo
- Delgado Zuleta Entusiástico Manzanilla Orgânico 500 ml
- Delgado Zuleta Amontillado Monteagudo
- Delgado Zuleta Palo Cortado Monteagudo
- Delgado Zuleta La Goya XL Manzanilla en Rama Reposada 500 ml

DOCE

- Delgado Zuleta Pedro Ximénez Monteagudo 375 ml



ESPAÑA

Navarra

Vizinha da famosa Rioja, a região de Navarra sofre influência dos climas atlântico, continental e mediterrâneo. A grande diversidade de paisagens e climas, além dos diferentes tipos de solo, forma o ecossistema ideal para o cultivo das vinhas. A maioria das uvas é tinta (cerca de 85%), com

predominância da Tempranillo e da Garnacha, seguidas por Merlot e Cabernet Sauvignon.

Entre as brancas estão a Chardonnay, a

Garnacha Blanca e a Viura. Com preços médios mais baixos que os da Rioja, os vinhos de Navarra tornaram-se opções muito interessantes.

NOS ÚLTIMOS ANOS, ESSA REGIÃO PASSOU POR GRANDES MUDANÇAS, COM A VALORIZAÇÃO DAS UVAS LOCAIS E FOCO NA QUALIDADE



CASTILLO DE ENÉRIZ

www.bodegacastillodeeneriz.com



Localizada em Enériz, vilarejo próximo de Pamplona, em pleno caminho de Santiago, a Castillo de Enériz foi adquirida em 2014 pela família Fernández de Manzanos, que tem uma tradição de mais de 130 anos na viticultura. Victor e David Fernández, quinta geração da família, são os enólogos. Nos vinhedos da DO Navarra são cultivadas as uvas Graciano, Garnacha e Tempranillo, além das francesas Chardonnay, Cabernet Sauvignon, Merlot e Syrah. A moderna vinícola faz parte do grupo de 10 vinícolas da Manzanos Wines, que possui também propriedades na Rioja.

TINTOS

- Castillo de Enériz Graciano-Garnacha
- Castillo de Enériz Crianza



ESPAÑA

Rioja

A mais tradicional e conceituada região vinícola da Espanha tem cerca de 100 km de extensão e se divide em Rioja Alta, Rioja Alavesa e Rioja Oriental (Baja). Cada uma dessas sub-regiões apresenta altitudes, climas e solos bastante variados, resultando em uma grande diversidade de vinhos.

Predominam as uvas tintas como Tempranillo (a mais importante), além de Garnacha, Mazuelo e Graciano.

Entre as brancas, as principais são Viura (Macabeo), Tempranillo Blanco, Verdejo e Garnacha Blanca. São produzidos vinhos de estilo tradicional e moderno.

PREDOMINAM OS TINTOS, EMBORA OS BRANCOS LONGEVOS, COM PASSAGEM POR MADEIRA, SEJAM BASTANTE VALORIZADOS



BENJAMÍN ROMEO/ BODEGA CONTADOR

www.bodegacontador.com



Benjamín Romeo, proprietário da Bodega Contador

Em 1995, o enólogo Benjamín Romeo deu início ao seu projeto pessoal adquirindo uma cueva centenária no castelo de San Vicente de la Sonsierra, na Rioja. Em 1996, fez a primeira safra do "La Cueva del Contador" e passou a adquirir pequenas parcelas (hoje são mais de 50) com vinhas antigas, em locais privilegiados. O ícone da vinícola é o Contador, que recebeu a pontuação máxima (100 pontos) do crítico Robert Parker nas safras 2004 e 2005, ganhando fama mundial. Benjamín Romeo adota práticas orgânicas e biodinâmicas (não certificadas) na produção de seus vinhos.

BRANCOS

- Benjamín Romeo Predicador Blanco
- Benjamín Romeo Qué Bonito Cacareaba

TINTOS

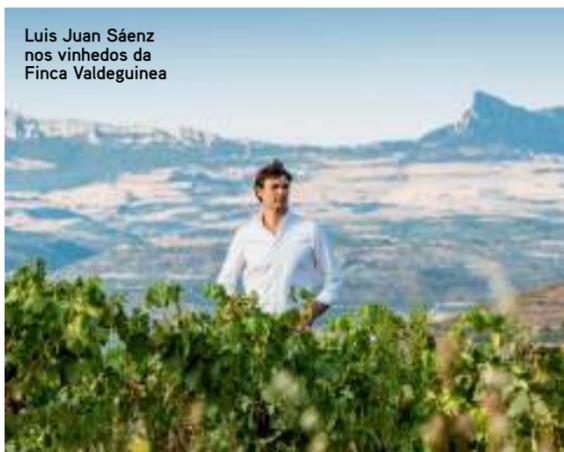
- Benjamín Romeo Predicador Tinto
- Benjamín Romeo La Cueva del Contador
- Benjamín Romeo Carmen Hilera Gran Reserva
- Benjamín Romeo La Viña de Andrés Romeo
- Benjamín Romeo Contador



FINCA VALDEGUINEA

www.fincavaldeguinea.net

Luis Juan Sáenz nos vinhedos da Finca Valdeguinea



O enólogo e proprietário da Finca Valdeguinea, Luis Juan Sáenz, faz parte da terceira geração da família de vicultores e comanda a vinícola ao lado da irmã, Ana Sáenz. Os 25 ha de vinhedos encontram-se em El Cortijo, na Rioja Alta, uma das regiões mais reconhecidas para a produção de vinhos de grande expressão, a cerca de 600 metros de altitude, com solos argilo-calcários. A idade mínima das vinhas é de 30 anos e os vinhedos de mais de 100 anos fornecem as mudas para replantio/reposição. São cultivadas a uva branca Viura e a tinta Tempranillo.

BRANCO

- Finca Valdeguinea Blanco (Joven)

TINTOS

- Finca Valdeguinea Tinto (Joven)
- Finca Valdeguinea 6 F.V. (Semicrianza)
- Finca Valdeguinea Crianza
- Finca Valdeguinea Etiqueta Negra 15 meses



VIÑA ANE

www.vinaane.com

novo

O casal Eduardo Monge e Lorena Garbati, da Viña Ane



Esta pequena vinícola familiar foi fundada em 2004, em San Vicente de la Sonsierra, na Rioja, pelo casal Eduardo Monge e Lorena Garbati. São produzidos quatro vinhos a partir dos 4,60 ha de vinhedos que foram plantados pelos avós de ambos, ao redor do monte Toloño, na Sierra Cantabria. O Viña Ane Centenaria é elaborado com as nove variedades brancas permitidas pelo Conselho Regulador, provenientes de vinhas de 122 anos. Além desse branco, são produzidos três tintos com a uva Tempranillo. O nome da vinícola é uma homenagem à única filha do casal.

BRANCO

- Viña Ane Centenaria DOC Rioja

TINTOS

- Viña Ane Autor DOC Rioja
- Viña Ane Selección DOC Rioja
- El Laberinto de Viña Ane DOC Rioja



ESPAÑA

Rueda

Rueda é a DO mais importante para brancos de Castilla y León, onde são produzidos vinhos frescos e minerais. Localizada na parte central da depressão que forma o rio Duero, tem altitudes que variam entre 700 e 870 metros e solos pedregosos. A partir da década de 1970, alguns produtores passaram

OS BRANCOS PRODUZIDOS COM VERDEJO, UVA EMBLEMÁTICA DE RUEDA, COMBINAM FRESCOR, MINERALIDADE E ESTRUTURA

a acreditar na Verdejo e iniciaram uma trajetória de sucesso, o que levou a região a receber o status de DO em 1980. São cultivadas

também Viura e Sauvignon Blanc, entre outras brancas. A produção de tintos é pequena e, assim como os rosados, foi reconhecida na DO Rueda em 2008.



VINOS SANZ

www.vinossanz.com



Estabelecida no vilarejo de La Seca, no coração da DO Rueda, a Vinos Sanz é a mais antiga da região. Sua história teve início em 1870 e se encontra há seis gerações nas mãos da família Donato. São cerca de 100 ha de vinhedos próximos ao Duero, principalmente na Finca La Colina, com vinhas de mais de 60 anos, que geram vinhos de extrema pureza e vivacidade. Além da Verdejo, uva autóctone da região, são cultivadas Sauvignon Blanc e Viura. A Vinos Sanz tem um projeto na denominação Vinos de Madrid, de onde provém o tinto de Tempranillo. O enólogo é Pedro Mateo.

BRANCOS

- Vinos Sanz Clásico
- Vinos Sanz Clásico 375 ml
- Vinos Sanz Verdejo
- Vinos Sanz El Loco de Finca La Colina Verdejo
- Vinos Sanz Finca La Colina Verdejo Cien x Cien

TINTO

- Vinos Sanz La Capital (Vinos de Madrid)



ESPAÑA

Valência

Na costa mediterrânea central, encontram-se diversas denominações de origem. Uma delas é a DOP Valência, que tem quatro sub-regiões: Alto Turia, onde predominam as uvas brancas; Valentino, com grande variedade de vinhos;

Moscatel de Valência, na parte mais baixa, origem de fortificados clássicos; e Clariano (onde se encontra a Enguera), ao sul, com zonas muito diferenciadas.

A SUB-REGIÃO DE CLARIANO É MARCADA PELA DIVERSIDADE DE VINHOS E DE ESTILOS, ENTRE ESPUMANTES, BRANCOS E TINTOS

Nessa sub-região, são produzidos brancos cítricos e aromáticos com a uva autóctone Verdil, além de tintos generosos de Tempranillo e Monastrell (Mourvèdre), entre outros.



BODEGAS ENGUERA

www.bodegasenguera.com



Fundada em 1999, a Enguera é comandada por Juan Ramón Iglesias Pérez, terceira geração da família. Sua produção reúne vinhos frescos e generosos, de excelente relação custo/qualidade, além de serem adequados para veganos. A linha mais recente é a Aliats, em homenagem ao projeto de conservação de morcegos, grandes aliados no combate às pragas nos vinhedos. Essa linha representa a paixão dos três irmãos pela natureza e pelos quadrinhos (o rótulo foi desenhado pelo americano Neal Adams, falecido em 2022, o famoso ilustrador das revistinhas do Batman).

ESPUMANTE

- Enguera in a Bubble Cava Brut Nature

BRANCOS

- Finca Enguera Blanc
- Enguera Blanc d'Enguera

TINTOS

- Finca Enguera Tempranillo
- Finca Enguera Crianza
- Enguera Aliats Tinto
- Castillo de Enguera Reserva
- Enguera Paradigma



HARMONIZAÇÃO



Para acompanhar a rica gastronomia da Espanha, o país oferece uma variada gama de vinhos

VINHOS VERSÁTEIS

A Espanha encanta pela cultura, pela gastronomia, seja ela moderna ou tradicional, e pelos vinhos de suas diferentes regiões. Os mais conhecidos são os tintos de Tempranillo, dos mais frutados aos mais encorpados, que acompanham de embutidos, curados e queijos a pratos mais elaborados com carne bovina, suína e aves.

O cava, como é chamado o espumante espanhol, é produzido pelo método tradicional, o mesmo de Champagne, e vai muito bem com aperitivos. Outra exclusividade da Espanha é o Jerez, vinho fortificado que ganha cada vez mais fãs no mundo todo, seja para as harmonizações ou na coquetelaria. Embora as regiões mais conhecidas sejam Rioja e Ribera del Duero, há muito a descobrir em sub-regiões da Catalunha, como Terra Alta, com brancos e tintos de Garnacha (Blanca,

Os variados estilos de vinho produzidos na Espanha, entre brancos, rosés, tintos, espumantes e Jerez, permitem diversas combinações

Negra e Peluda), que esbanjam elegância. Da Galícia, encantam os brancos de Albariño e de Godello. Navarra oferece vinhos de ótima relação custo/qualidade, enquanto em Rueda reinam os brancos de Verdejo. Valência produz tintos suculentos de Monastrell (Mourvèdre), entre outras uvas, e brancos de boa estrutura com a uva autóctone Verdil.

A ARTE DOS APERITIVOS

Na Espanha há uma expressão que define bem o estilo de vida de seu povo festivo: "ir de tapas", que significa ir de bar em bar provando diferentes bocados. Um dos vinhos perfeitos para as tapas, bem como para nossa comida de boteco, é o Jerez, nos seus mais diferentes estilos. Os mais versáteis são o Fino e o Manzanilla, mas é possível encontrar combinações deliciosas para o Oloroso, o Palo Cortado e até para o doce Pedro Ximénez.

FOTO: FREEPIK

FRANÇA

Alsácia

Essa região de história turbulenta mescla influências das culturas francesa e alemã na arquitetura, na gastronomia e nas uvas cultivadas. Predominam os brancos varietais, que podem ser secos, semissecos ou doces. A uva mais nobre é a Riesling, que gera vinhos elegantes e longevos (em especial os Grands Crus). Entre outras uvas brancas cultivadas estão Pinot Blanc, Gewurztraminer, Pinot Gris e Sylvaner, além da tinta Pinot Noir. Os brancos alsacianos apresentam grande diversidade, dos mais leves aos mais opulentos, o que os torna bastante versáteis.

AS UVAS SÃO PRATICAMENTE AS MESMAS QUE AS CULTIVADAS NA VIZINHA ALEMANHA, MAS OS VINHOS TÊM ESTILOS DIFERENTES



DOMAINE VALENTIN ZUSSLIN ET FILS

www.zusslin.com



Os irmãos Marie e Jean-Paul Zusslin (enólogo)

FOTO: SÉBASTIEN LEBAN

Fundado em 1691, o Domaine Valentin Zusslin é comandado pelo enólogo Jean-Paul Zusslin e sua irmã, Marie, da 13ª geração, que mantêm a tradição da família. Biodinâmicos desde 1997, adotam uma vinificação cuidadosa, o que torna o *domaine* uma referência na região. São 16 ha de vinhedos ao redor de Orschwihr, ao sul de Colmar, em três locais excepcionais: Bollenberg, Clos Liebenberg (*monopole*) e o Grand Cru Pfingstberg. Seus vinhos são precisos e complexos, além de serem longevos. O *domaine* tem duas estrelas no guia da *Revue du Vin de France 2024*.

ESPUMANTE

- **Domaine Zusslin Crémant d'Alsace Brut Prestige**

BRANCOS

- **Domaine Zusslin Chasselas Wolffhag**
- **Domaine Zusslin Riesling Les Chapelles**
- **Domaine Zusslin Riesling Bollenberg**
- **Domaine Zusslin Gewurztraminer Bollenberg**
- **Domaine Zusslin Pinot Gris Bollenberg**
- **Domaine Zusslin Riesling Grand Cru Pfingstberg**
- **Domaine Zusslin Riesling Grand Cru Pfingstberg Magnum**



FRANÇA

Beaujolais

Os vinhedos de Beaujolais estendem-se do sul de Mâcon ao norte de Lyon. Nos últimos anos, essa região passou por grandes mudanças, com produtores buscando fazer vinhos cada vez melhores e mais representativos das várias sub-regiões. Os tintos são produzidos com a uva Gamay (99%), e a Chardonnay é autorizada para a produção do Beaujolais Blanc. Os vinhos são divididos em três categorias: Beaujolais, Beaujolais Villages e Crus de Beaujolais. Muito consumidos nos bistrôs de Paris, esses vinhos saborosos e frescos são ótimos parceiros da gastronomia.

COM OS ALTOS PREÇOS DA BORGONHA, OS VINHOS PRODUZIDOS EM BEAUJOLAIS TORNARAM-SE UMA EXCELENTE ALTERNATIVA



MATHILDE ET STEPHEN DURIEU

De família de viticultores, Stephen Durieu criou o *domaine* no ano 2000, em Saint-Étienne-des-Oullières, ao sul de Brouilly (sul de Beaujolais). Hoje, ele e a esposa, Mathilde, cultivam cerca de 8,5 ha de vinhedos, majoritariamente de vinhas velhas. Em 2005 foi adotada a cultura orgânica e em 2019 tiveram início as práticas biodinâmicas na produção dos vinhos. Os rótulos prestam homenagem à filha do casal, Louise (Lou), e trazem a figura de um lobo, numa alusão à famosa canção infantil Loup y est-tu? (Lobo, você está aí?). Os vinhos são vivos e sedutores.

biodinâmico

novo



TINTOS

- **Mathilde et Stephen Durieu Lou Y Es-Tu? Beaujolais-Villages**
- **Mathilde et Stephen Durieu Lou Bellule Beaujolais-Villages**

STÉPHANE AVIRON

Grande conhecedor dos melhores terroirs, Stéphane Aviron faz parte da nova geração que está agitando a região de Beaujolais, com vinhos de qualidade impecável. Sua vinícola, criada em dezembro de 2000, está situada em Lancié, vilarejo entre Villié-Morgon e Fleurie. Em 4 ha de vinhedos com vinhas antigas, adota a agricultura sustentável e técnicas de vinificação borgonhesa. Os resultados podem ser vistos não apenas no Morgon, um Cru de Beaujolais, mas também no Villages. Côte du Py é um dos seis *climats* de Morgon, o mais prestigioso, cujos vinhos são bastante longevos.

TINTOS

- **Stéphane Aviron Beaujolais-Villages**
- **Stéphane Aviron Morgon Côte du Py Vieilles Vignes**



FRANÇA

Bordeaux

Trata-se de uma das mais famosas regiões vinícolas do mundo, onde são produzidos vinhos de estilos diferentes, dos mais simples aos grandes vinhos de guarda. As principais uvas tintas são Cabernet Sauvignon, Merlot, Cabernet Franc, Petit Verdot e Malbec. Os brancos secos, feitos

principalmente com Sémillon e Sauvignon Blanc, são elegantes, frescos e versáteis. Os melhores aliam complexidade, mineralidade e

longevidade. Os brancos doces, feitos com as mesmas uvas, são clássicos. Entre eles, o Sauternes está entre os melhores vinhos doces do mundo.

A REGIÃO ATRAI TURISTAS DO MUNDO TODO EM BUSCA DOS VINHOS, DA HISTÓRIA E DE ATRAÇÕES COMO LA CITÉ DU VIN



CHÂTEAU BAUVALLON



A construção do *château* data do século XI e mostra a passagem por lá de várias famílias aristocráticas de Bordeaux, que ajudaram a escrever a história da região. A propriedade, localizada em Targon, foi também a antiga residência de caça do duque de Épernon. Em 1989, a família Ballande encantou-se com o Château Bauvallon, adquirindo a propriedade e restaurando seu antigo prestígio. A reforma dos vinhedos e do *château* começou em 1990 e foi feita de modo a manter o caráter original e a autenticidade. São 23 ha de vinhedos localizados em Targon, Lugasson e Saint-Aubin.

TINTO

- **Château Bauvallon AOC Bordeaux**



CHÂTEAU LABATUT

www.levieux-vignerons.com



Sylvie Levieux, proprietária do Château Labatut

Localizado na extremidade oriental de Entre-Deux-Mers, o Château Labatut é uma das mais belas residências dessa região, cuja origem data da Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Atualmente, o *château* é comandado por Sylvie e Vincent Levieux, que fazem parte da nova geração de viticultores de Bordeaux. Segundo a filosofia do casal, o estilo de vinho do *château* encontra-se entre dois mundos: moderno e frutado, com a elegância e a tradição que sempre caracterizaram os melhores vinhos de Bordeaux. São 45 ha de vinhedos com vinhas de mais de 30 anos de idade.

TINTOS

- **Château Labatut Cuvée Prestige AOC Bordeaux Supérieur**
- **Château Labatut Grande Réserve AOC Bordeaux Supérieur**



CHÂTEAU SAINT-JEAN DES GRAVES

www.chateauliot.com

GRAVES

Situado em Pujols-sur-Ciron, entre os vinhedos de Sauternes e Barsac, o Château Saint-Jean des Graves pertence à família David, proprietária também do Château Liot (pág. 25). São 16 ha de vinhedos, sendo 10 ha destinados às uvas tintas Merlot (maioria), Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc, com vinhas de 40 anos, em média, e 6 ha às brancas Sauvignon Blanc e Sémillon, com vinhas de 35 anos, em média. O tinto tem boa complexidade, enquanto o branco combina estrutura e frescor. Nos vinhedos é adotado o cultivo sustentável.

BRANCO

- **Château Saint-Jean des Graves Blanc**

TINTO

- **Château Saint-Jean des Graves Rouge**



DOMAINES HENRI MARTIN

www.domaines-henri-martin.com

HAUT-MÉDOC

A família Martin tem uma longa tradição no Médoc. Em 1939, Henri Martin deu início à carreira de produtor e enólogo em um pequeno vinhedo familiar, o Château Haut-Beychevelle Gloria, em Saint-Julien. Depois, criou e tornou famoso o Château Gloria, adquiriu o Cru Classé Château Saint-Pierre, os três em Saint-Julien, e finalmente o Château Bel Air Gloria, um Cru Bourgeois do Haut-Médoc. Com seu falecimento, em 1991, as propriedades passaram a ser comandadas pela filha Françoise, pelo genro Jean-Louis Triaud e pelos filhos do casal, Vanessa e Jean Triaud.

TINTO

- **Château Bel Air Gloria Haut-Médoc Cru Bourgeois**



CHÂTEAU DE VIAUD-LALANDE

LALANDE-DE-POMEROL

A construção do Château de Viaud-Lalande data do século XVIII e a propriedade, de apenas 1,5 ha, pertence à família Durand-Teyssier desde 1962. Hoje, Philippe Durand-Teyssier conta com a ajuda do seu filho, Thomas, no comando da vinícola. Os vinhedos de Merlot (predominante) e Cabernet Franc, com idade média de 40 anos, estão localizados na denominação Lalande-de-Pomerol, reconhecida pelo terroir de ótima qualidade. A produção é de apenas 9 mil garrafas e reflete a delicadeza, a complexidade e o frescor típicos dos vinhos da região.



TINTO

- **Château de Viaud-Lalande Lalande-de-Pomerol**

CHÂTEAU BARET

PÉSSAC-LÉOGNAN

Pertencente à família Ballande (proprietária também do Château Bauvallon – pág. 22) há mais de 150 anos, o Château Baret é uma das últimas vinícolas remanescentes em Villenave-d'Ornon, que fica a menos de 7 km de Bordeaux. A propriedade se encontra em Pessac-Léognan, região de grande prestígio pelos seus vinhos. O Château Baret possui 25,8 ha de vinhedos no total, e o elegante Château de Camparian, o segundo vinho da vinícola, é produzido a partir de um vinhedo de 3 ha, com vinhas de 15 anos de idade, em média.



TINTO

- **Château de Camparian Pessac-Léognan Rouge**

CHÂTEAU MELIN

www.chateaumelin.fr

SAINT-ÉMILION



Localizada na cidade de Libourne, 7 km a leste de Saint-Émilion, essa pequena propriedade produz vinhos muito finos e longevos sob o comando do enólogo Vincent Debacque e seu filho Thomas, segunda e terceira gerações da família de viticultores. Os vinhedos se estendem por 10,5 ha, com vinhas de mais de 40 anos, distribuídas entre Merlot (85%), Cabernet Franc (5%) e Cabernet Sauvignon (5%). É adotada a agricultura sustentável, limitando o uso de fertilizantes e defensivos químicos, além de poucas intervenções na produção. Os vinhos são adequados a veganos.

TINTO

- **Château Mélin Saint-Émilion**



JCP MALTUS

www.maltus.com

SAINT-ÉMILION



FOTO: KATY HARRIS

Em 1994, no auge do movimento dos garagistas de Bordeaux, o inglês Jonathan Maltus adquiriu o Château Teyssier, um Grand Cru que data de 1700. Agregou pequenos vinhedos em locais privilegiados e construiu uma vinícola de última geração, onde produz uma gama de vinhos que têm em comum a elegância e a longevidade. Seu mais recente feito é a ultramoderna Le Dôme, projeto do renomado arquiteto inglês Norman Foster. Com isso, o Le Dôme (a safra 2010 recebeu 100 pontos do crítico Robert Parker) passará a ser *mis en bouteille au château* (engarrafado no *château*).

BRANCO

- **Pezat Bordeaux Blanc Sec**

TINTOS

- **Pezat Bordeaux Supérieur**
- **Château Teyssier Saint-Émilion Grand Cru**
- **Château Teyssier Saint-Émilion Grand Cru Magnum**
- **Château Laforge Saint-Émilion Grand Cru**
- **Vieux Château Mazerat Saint-Émilion Grand Cru**
- **Les Astéries Saint-Émilion Grand Cru**
- **Le Dôme Saint-Émilion Grand Cru**



CHÂTEAU LIOT

www.chateauliot.com

SAUTERNES



Marie-Amélie David nos vinhedos com *botrytis*

O *château* pertence à família David há várias gerações e hoje é comandado por Jonathan David e sua esposa, Marie-Amélie. São 20 ha de vinhedos, cultivados pelo sistema de agricultura sustentável, situados em Haut-Barsac, região de microclima propício à elaboração de grandes vinhos licorosos. A família é proprietária também do Château Saint-Jean des Graves (pág. 23), onde produz brancos e tintos. O Château du Levant, o segundo vinho desse renomado *château*, tem preço bastante competitivo para sua qualidade.

DOCE

- **Château du Levant Sauternes 375 ml**



FRANÇA

Borgonha

Trata-se da mais prestigiosa região vitivinícola do mundo para a uva tinta Pinot Noir e a branca Chardonnay. Suas sub-regiões formam um mosaico fascinante de terroirs, que imprimem aos brancos e tintos nuances e sutilezas características.

Existe um considerável número de pequenos

proprietários

na Borgonha

e, mais do

que em qualquer

outra região da

França, o conhecimento

das sub-regiões

e dos produtores é

essencial. Os altos preços dos vinhos têm levado o mercado a descobrir preciosidades em denominações como Mâconnais e Côte Chalonnaise.

O CORAÇÃO DA BORGONHA É A CÔTE D'OR, FORMADA PELA CÔTE DE BEAUNE, AO SUL, E PELA CÔTE DE NUITS, AO NORTE



CAVE DES HAUTES CÔTES

www.vignerons-associes.com



Fundada em 1957 em Orches, essa cooperativa de prestígio está baseada em Beaune, no coração da Borgonha, e reúne atualmente quase 100 produtores. Os vinhedos se encontram nas principais denominações em Côte de Beaune, Côte de Nuits e Hautes-Côtes e são trabalhados de forma sustentável. Os vinhos, elegantes, frescos e prazerosos, revelam a expressão do extraordinário mosaico de parcelas de vinhedos da região. O fato de serem elaborados por uma cooperativa os torna mais acessíveis do que os vinhos de mesmo nível produzidos por empresas individuais.

BRANCO

- Cave des Hautes Côtes Bourgogne Chardonnay

TINTOS

- Cave des Hautes Côtes Bourgogne Pinot Noir
- Cave des Hautes Côtes Bourgogne Hautes Côtes de Nuits
- Cave des Hautes Côtes Santenay



DOMAINE DE BELLENE

www.domainedebellene.com



O domaine foi criado em 2005 em Beaune (Bellene é o nome romano da cidade) pelo produtor Nicolas Potel, com a filosofia de produzir vinhos da mais alta qualidade a partir de parcelas de vinhas muito antigas. Tanto as vinhas quanto os vinhos são trabalhados da maneira mais natural possível, o que inclui métodos orgânicos e biodinâmicos na produção. O Domaine de Bellene obteve a segunda estrela no guia da Revue du Vin de France 2024, segundo o qual Potel "elabora vinhos graciosos, perfumados e profundos, com ótima maturidade e sempre de grande elegância".

TINTOS

- Domaine de Bellene Bourgogne Pinot Noir
- Maison Dieu Vieilles Vignes
- Domaine de Bellene Beaune 1er Cru Les Teurons



MAISON ROCHE DE BELLENE

www.maisonrochedebellene.com

Criada em 2008, a Maison Roche de Bellene é o *négoce* de Nicolas Potel, que ao longo dos anos estabeleceu uma ampla rede de relacionamento nas mais diversas sub-regiões da Borgonha. Potel adquire uvas de ótimos vinhedos, de vinhas velhas, fazendo todo o processo de vinificação com a mesma filosofia que usa no Domaine de Bellene. Além disso, ele tem acesso a vinhos que lhe são confiados por produtores dos mais tradicionais. Tudo isso possibilita uma produção que expressa o terroir e a filosofia de oferecer os melhores vinhos, em *cuvées* limitadas.

BRANCOS

- Maison Roche de Bellene Bourgogne Chardonnay Cuvée Réserve
- Maison Roche de Bellene Chardonnay Montagny Villages
- Maison Roche de Bellene Puligny-Montrachet Villages Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Saint-Aubin 1er Cru en Remilly
- Maison Roche de Bellene Chassagne-Montrachet 1er Cru Très Vieilles Vignes

TINTOS

- Maison Roche de Bellene Bourgogne Hautes-Côtes de Beaune
- Maison Roche de Bellene Savigny-lès-Beaune Villages Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Gevrey-Chambertin Villages Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Volnay Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Nuits-Saint-Georges Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Chambolle-Musigny Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Vosne-Romanée Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Nuits-Saint-Georges 1er Cru aux Boudots
- Maison Roche de Bellene Chambolle-Musigny 1er Cru Les Chabiots
- Maison Roche de Bellene Corton Grand Cru Le Rognet



DOMAINE PATRICK JAVILLIER

www.patrickjavillier.com



A história do *domaine* teve início em 1945 a partir de 2 ha de vinhedos da família, no coração de Meursault, denominação famosa pelos grandes brancos. A grande virada aconteceu em 1974, quando Patrick Javillier passou a comandar a vinícola, após obter o diploma de enólogo. Hoje, com 11 ha de vinhedos, ele conta com a filha mais velha, Marion, terceira geração da família, e com o genro Pierre-Emmanuel Lamy (casado com Laurène), que se juntou ao *domaine* em 2011. Seus vinhos apresentam acidez firme, complexidade, corpo e grande potencial de guarda.

BRANCOS

- Patrick Javillier Bourgogne Cuvée des Forgets
- Patrick Javillier Meursault Les Tillets
- Patrick Javillier Meursault Les Clousots

TINTO

- Patrick Javillier Savigny-lès-Beaune Les Grands Liards



DOMAINE ROBERT GIBOURG



Fundado por Robert Gibourg, o *domaine* é comandado hoje por seu genro, Sébastien Bidault, e sua esposa, Anne. São 6 hectares de vinhedos de cultivo orgânico, com vinhas muito antigas, em diferentes parcelas na Côte de Beaune e na Côte de Nuits. Os rendimentos são muito baixos e as uvas são colhidas manualmente. Os vinhos são engarrafados no *domaine*, situado em Morey-Saint-Denis, sem colagem e com filtração suave. O Côteaux Bourguignons é elaborado a partir de uma parcela de mais de 50 anos, em Morey-Saint-Denis, com produção de 2.400 garrafas por ano.

TINTO

- Domaine Robert Gibourg AOP Côteaux Bourguignons



TERRES SECRÈTES

www.terres-secretes.com



A Terres Secrètes, cujo nome sugere a importância do terroir onde se encontram os vinhedos, foi criada em 1928 e reúne hoje 350 produtores, que já estão na terceira geração. A maior parte da produção é de Saint-Véran, carro-chefe da vinícola, além de vinhos produzidos com uvas de pequenas parcelas na prestigiosa região de Mâconnais, no extremo sul da Borgonha. A produção é sustentável, com alguns vinhedos já convertidos para a cultura orgânica. A Terres Secrètes foi eleita a cooperativa do ano 2021 pela *Revue du Vin de France*, e seus vinhos oferecem uma ótima relação custo-qualidade.

BRANCOS

- Terres Secrètes Mâcon Verzé Blanc
- Terres Secrètes Saint-Véran les Plantés
- Terres Secrètes Pouilly-Fuissé Barvay



VEUVE AMBAL/ COMTE DE BAILLY

www.veuveambal.com



A Veuve Ambal foi criada em 1898 por Marie Ambal, natural de Rully, Borgonha, e viúva do banqueiro parisiense Antoine-Émile Ambal. Ela foi pioneira no desenvolvimento dos espumantes da Borgonha, produzidos pelo método tradicional. Em 2005, a Veuve Ambal deixou suas instalações centenárias em Rully e foi transferida para as proximidades de Beaune. Desde 2010, a empresa é comandada por Aurélien Piffaut, sexta geração da família. A família Piffaut possui 280 ha de vinhedos na Borgonha, distribuídos em seis sub-regiões, onde são adotadas práticas sustentáveis.

ESPUMANTES

- Comte de Bailly Blanc de Blancs Brut
- Comte de Bailly Crémant de Bourgogne Grande Réserve Brut



FRANÇA

Borgonha/Chablis

A região mais setentrional da Borgonha dá origem a vinhos de grande classe e personalidade, elaborados com a uva branca Chardonnay. Entre outros fatores que contribuem para a mineralidade, a elegância e o frescor típicos desses vinhos, estão o clima frio e os solos,

conhecidos como Kimméridgien, compostos de calcários, com grande presença de conchas de pequenas ostras pré-históricas. Os vinhos de Chablis

OS VINHOS DE CHABLIS, ELEGANTES, MINERAIS E LONGEVOS, CONSTITUEM A MAIS PURA EXPRESSÃO DA CHARDONNAY

são classificados em Petit Chablis, Chablis, Premier Cru e Grand Cru, oferecendo uma ampla gama de estilos que refletem os diferentes terroirs.



DOMAINE JEAN COLLET ET FILS

www.domaine-collet.fr



O Domaine Collet foi criado em 1952 e hoje é comandado por Gilles Collet e seu filho, o enólogo Romain Collet, quarta geração da família. As parcelas de vinhedos, que totalizam 40 ha, se encontram nas melhores encostas nas duas margens do rio Serein. Os produtores adotam a agricultura orgânica nos vinhedos e fazem intervenções mínimas na produção, usando ânforas e ovos de concreto para algumas *cuvées*. Esse *domaine* está destacado no guia *Hugh Johnson 2024*, além de ter uma estrela no guia da *Revue du Vin de France 2024*. Seus vinhos, elegantes e puros, têm grande potencial de guarda.

BRANCOS

- Jean Collet Petit Chablis
- Jean Collet Chablis
- Jean Collet Chablis 1er Cru Vaillons
- Jean Collet Chablis 1er Cru Montée de Tonnerre
- Jean Collet Chablis Grand Cru Valmur
- Jean Collet Chablis Grand Cru Les Clos



FRANÇA

Champagne

Situada a cerca de 150 km de Paris, Champagne é uma das regiões vinícolas mais charmosas do mundo. O clima frio e o terroir único resultam em vinhos de grande frescor. A produção segue regras estritas e as principais uvas cultivadas são a branca Chardonnay e as tintas Pinot Noir e Pinot Meunier. Os vinhedos estão

distribuídos em quatro grandes regiões: Montagne de Reims, Vallée de la Marne, Côte des Blancs e Côte des Bar. Os

champanhes que trazem no rótulo a sigla RM (*Récoltants-Manipulants*) são os elaborados por produtores que cuidam desde o cultivo até o engarrafamento.

CADA MAISON DE CHAMPAGNE TEM SUA PRÓPRIA ASSINATURA, DETERMINADA PELO TERROIR E PELA ARTE DA ASSEMBLAGE



PIERRE GIMONNET & FILS

www.champagne-gimonnet.com



A família Gimonnet tem uma longa tradição em Cuis, mas foi em 1955, com a entrada de Michel Gimonnet, pai dos atuais proprietários, que teve início o estilo da *maison*, com as vinificações de parcelas e a produção de pequenas *cuvées*. São 29 ha de vinhedos, sendo 16 ha de Premiers Crus e 13 ha de Grands Crus, com vinhas velhas de até 100 anos, no coração da Côte des Blancs, a melhor região para a Chardonnay. Hoje, a *maison* é dirigida pelos irmãos Didier e Olivier Gimonnet e seus filhos. A Pierre Gimonnet tem quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024* e uma estrela no guia da *Revue du Vin de France 2024*.

CHAMPANHES

- Pierre Gimonnet Champagne Cuis 1er Cru Brut NS
- Pierre Gimonnet Champagne Fleuron 1er Cru Brut

CHAMPANHE ROSÉ

- Pierre Gimonnet Champagne Rosé de Blancs 1er Cru Brut



FRANÇA

Jura

Localizada no leste da França, entre a Borgonha e a Suíça, essa região de clima frio tem, em anos recentes, atraído enólogos e produtores de várias partes, inclusive da vizinha Borgonha. Um dos vinhos mais famosos é o exótico Vin Jaune, produzido com a uva branca Savagnin, a

de maior distinção

da região. São cultivadas

ainda a

Chardonnay

e as tintas

Poulsard,

Trousseau

e Pinot Noir,

entre outras.

Em cada uma

das denominações

são produzidos vinhos únicos, no estilo oxidativo ou não (Ouillé).

O Crémant du Jura é elaborado pelo método tradicional.

OS VINHOS BRANCOS DE CARÁTER OXIDATIVO SÃO COMPLEXOS, SEDUTORES E ENVELHECEM COM GRANDE ELEGÂNCIA



DOMAINE DE LA BORDE

www.domaine-de-la-borde.fr



orgânico

novo

Julien Mareschal adota práticas biodinâmicas na produção

Nascido no Jura, Julien Mareschal criou seu *domaine* em 2003, aos 23 anos de idade, após ter estudado enologia em Dijon e trabalhado na Borgonha e em Bordeaux. Desde 2012 ele adota a agricultura orgânica nos 5 ha de vinhedos, com vinhas de 7 a 77 anos, época em que passou a utilizar práticas biodinâmicas a fim de "traduzir o terroir da forma mais fiel possível", seja com as uvas tradicionais do Jura ou com as variedades Chardonnay e Pinot Noir, da vizinha Borgonha. Os vinhos são produzidos com intervenções mínimas e representam uma introdução perfeita ao Jura.

BRANCOS

- **Domaine de La Borde Chardonnay "La Marcette" AOC Arbois**
- **Domaine de La Borde Naturé Foudre à Canon AOC Arbois**



DOMAINE PIGNIER

www.domaine-pignier.com



orgânico

novo

Os irmãos Pignier, sétima geração de viticultores

A origem do *domaine* data do século XIII, com os monges cartuxos. Em 1794, foi adquirido pela família Pignier e hoje é comandado pelos irmãos Jean-Étienne, Antoine, o enólogo, e Marie-Florence, da sétima geração. A vinícola está situada em Montaigu, 40 km ao sul de Arbois, na denominação Côte du Jura. Biodinâmicos desde 1998, certificados em 2003, produzem vinhos naturais e raros. O *Domaine Pignier* é considerado pelo guia da *Revue du Vin de France 2024*, onde figura com duas estrelas, um dos melhores embaixadores do Jura. O *domaine* tem duas estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

ESPUMANTE

- **Domaine Pignier Crémant du Jura Brut Nature**

BRANCOS

- **Domaine Pignier Côtes du Jura GPS**
- **Domaine Pignier Côtes du Jura Sauvageon**

TINTO

- **Domaine Pignier À Table Avec Léandre Vin de France**



DOMAINE DE SAINT-PIERRE (FABRICE DODANE)

Depois de ter estudado enologia em Beaune e trabalhado vários anos na cooperativa de Pupillin, Fabrice Dodane começou a trabalhar como enólogo no *Domaine de Saint-Pierre* em 1989. Após a morte prematura do antigo proprietário, ele adquiriu o *domaine* em 2011. Seus vinhos, produzidos da forma mais natural possível a partir de vinhedos orgânicos, são autênticos e expressam toda a pureza do Jura.

BRANCO

- **Domaine de Saint-Pierre Blanc "Chapon" AOC Arbois**

TINTOS

- **Domaine de Saint-Pierre Arbois Rouge "Saint-Pierre"**
- **Domaine de Saint-Pierre Arbois Rouge "Saint-Pierre" Magnum**



orgânico

novo

FABRICE DODANE (LES DOS D'CHAT)

Les Dos d'Chat é o projeto de Fabrice Dodane com viticultores do Jura e de outras regiões que também adotam a agricultura orgânica, além de práticas biodinâmicas. Criados para complementar as colheitas minguantes do Jura, resultado das mudanças climáticas, esses vinhos são mais disponíveis do que os vinhos do *Domaine de Saint-Pierre*, embora ainda raros.

TINTOS

- **Fabrice Dodane Du Quin Quin Le Dos D'Chat Rouge Vin de France**
- **Fabrice Dodane G.G. Le Dos D'Chat Rouge Vin de France**
- **Fabrice Dodane G.G. Le Dos D'Chat Rouge Vin de France Magnum**
- **Fabrice Dodane Ploussard Le Dos D'Chat Rouge AOC Arbois**



orgânico

novo

FRANÇA

Languedoc

Essa região do sul da França passou por grande reestruturação nos últimos anos, transformando-se no berçário de projetos de produtores tradicionais e de novos talentos. Muitos deles são orgânicos e biodinâmicos ou estão em processo de conversão de seus vinhedos.

Entre as AOCs mais importantes estão

Corbières, Limoux, Faugères, Minervois e Pic Saint-Loup.

Predominam os vinhos tintos (cerca de 75%),

principalmente os produzidos com Syrah e Grenache Noir, além de Carignan. Os brancos de Grenache Blanc e Rolle (Vermentino) são gastronômicos e longevos.

TERRASSES DU LARZAC, COM VINHEDOS DE ALTITUDE E VINHOS MAIS FRESCOS, É UMA DENOMINAÇÃO A SER OBSERVADA



CAVE D'EMBRES ET CASTELMAURE

www.castelmaure.com



Fundada em 1921 em Corbières, no Languedoc, a Cave d'Embres et Castelmaure é considerada uma das melhores cooperativas da França, sendo destacada no guia *Hugh Johnson 2024*. Um dos diferenciais da Castelmaure é a alta remuneração paga a cada um dos cooperados, de maneira a garantir a ótima qualidade das uvas. A colheita manual e o cuidado na produção se estendem desde a linha de entrada, com vinhos gastronômicos sem passagem por madeira, até os elaborados com as parcelas mais antigas.

BRANCO

- Castelmaure Le Blanc AOP Corbières

ROSÉ

- Castelmaure Le Rosé AOP Corbières

TINTOS

- Castelmaure Le Rouge AOP Corbières
- Castelmaure La Pompadour Rouge AOP Corbières
- Castelmaure Grande Cuvée Rouge AOP Corbières
- Castelmaure No. 3 Rouge AOP Corbières
- Castelmaure No. 3 Rouge AOP Corbières Magnum



DOMAINE D'AUPILHAC

www.aupilhac.net



Localizado em Montpeyrux, na denominação Terrasses du Larzac, o Domaine d'Aupilhac foi criado em 1989 pelo enólogo Sylvain Fadat e sua esposa, Désirée. Em 26 ha de vinhedos, onde adotam a biodinâmica, eles produzem vinhos longevos e de grande energia, em duas diferentes parcelas: Aupilhac, que gera vinhos generosos e solares, típicos da região, e Les Cocalières, com vinhos mais frescos. Um de seus rótulos icônicos, La Boda, combina uvas das duas parcelas. Sylvain Fadat foi eleito *vigneron* de 2021 pela *Revue du Vin de France*, figurando no guia da *RVF 2024* com duas estrelas.

BRANCOS

- Domaine d'Aupilhac Cuvée Aupilhac Blanc AOP Languedoc
- Domaine d'Aupilhac Cuvée Les Cocalières Blanc AOP Languedoc

TINTOS

- Domaine d'Aupilhac Cuvée Lou Maset AOP Languedoc
- Domaine d'Aupilhac Cuvée Les Cocalières Rouge AOP Languedoc Montpeyrux
- Domaine d'Aupilhac Cuvée La Boda Rouge AOP Languedoc Montpeyrux



DOMAINE FLO BUSCH

www.flobusch.com



O *domaine* foi criado em 2018 pelo casal Florian Busch, filho do renomado produtor alemão Clemens Busch (pág. 8), e a francesa Paola Ponsich, em Montpeyrux, na AOC Terrasses du Larzac. Florian Busch estudou enologia na Alemanha, trabalhou com o pai e passou alguns anos na Nova Zelândia, antes de escolher o Languedoc para viver. Nessa região, trabalhou por cinco anos no Domaine d'Aupilhac, chegando a *maître de chai* (chefe de adega). São 8 ha de vinhedos, além de 2 ha de oliveiras e plantas aromáticas, de cultura orgânica e práticas biodinâmicas certificadas.

BRANCOS

- Domaine Flo Busch Lou Bragalou
- Domaine Flo Busch Pierre qui Rolle

TINTOS

- Domaine Flo Busch Heureux qui Comme
- Domaine Flo Busch Pointe du Jour



DOMAINE LES AURELLES

www.les-aurelles.com

biodinâmico



O *domaine* foi fundado em 1995 por Basile Saint-Germain e sua esposa, Caroline, na região de Pézenas. Desde o início, ele adotou a cultura orgânica, passando a biodinâmico em 2018. São 9 ha de vinhedos, que se beneficiam de uma geologia rara, uma vez que estão localizados a 30 km do mar e protegidos pelo Maciço Central. O frescor que resulta dessa combinação geográfica se reflete em seus vinhos. Uma produção sem pressa, em que os vinhos são mantidos por longos anos na adega antes da comercialização, se traduz em um estilo de muito caráter, com grande potencial de guarda.

BRANCO

- Domaine les Aurelles Aurel Blanc AOC Coteaux du Languedoc

TINTOS

- Domaine les Aurelles Solen Rouge AOC Pézenas Languedoc
- Domaine les Aurelles Aurel Rouge AOC Pézenas Languedoc



FRANÇA

Loire

Trata-se de uma das mais complexas regiões da França, pela diversidade de denominações e de estilos de vinho. De Sancerre e Pouilly-Fumé provêm os refinados Sauvignons Blancs. Em Vouvray e Montlouis são produzidos brancos (secos e doces) e espumantes com a Chenin Blanc. De Saint-Nicolas-de-Bourgueil

provêm os elegantes tintos de Cabernet Franc. No Pays Nantais, próximo ao Atlântico, é produzido o Muscadet, com a uva

branca Melon de Bourgogne. Os Muscadets com longos períodos *sur lie* são complexos e longevos e trazem no rótulo o nome da comuna de origem.



O LOIRE É PURO
ENCANTAMENTO, COM
SEUS CASTELOS E
JARDINS, ALÉM DA
COZINHA E DOS VINHOS
DE DIFERENTES ESTILOS

CHÉREAU CARRÉ

www.chereau-carre.fr



Bernard Chéreau
e sua filha, Louise

Fundada em 1960, a Chéreau Carré é reconhecida pela qualidade excepcional de seus Muscadets. Hoje, Bernard Chéreau e sua filha, Louise, cuidam das quatro propriedades da família, entre elas os Châteaux l'Oiselinière e de Chasseloir, preservando a longa tradição. Com algumas vinhas de mais de 100 anos, são elaborados vinhos *sur lie*, técnica antiga que agrega corpo e complexidade, mantendo o frescor. Os Muscadets de longo envelhecimento, como o Le Clos permanecem de 17 a 30 meses *sur lie* e de dois a cinco anos em garrafa, antes de serem comercializados.

BRANCOS

- Chéreau Carré La Griffie Bernard Chéreau Muscadet Sèvre et Maine Sur Lie
- Chéreau Carré La Griffie Bernard Chéreau Muscadet Sèvre et Maine Sur Lie 375 ml
- Chéreau Carré Le Clos du Château l'Oiselinière La Haie Fouassière Muscadet Sèvre et Maine Sur Lie



DOMAINE HUËT

www.domainehuet.com

biodinâmico



Fundado em 1928 por Gaston Huët em Vouvray, o Domaine Huët é uma referência mundial quando se trata de Chenin Blanc. Conduzido pelo sistema biodinâmico desde 1988 (foi um dos precursores na França), é comandado pelo enólogo Benjamin Joliveau, que trabalha no *domaine* desde 2008. São 23 ha divididos em três parcelas: Le Haut-Lieu, Le Mont e Clos du Bourg, que geram vinhos longevos, dos mais secos aos mais doces, com o frescor e a complexidade que caracterizam a Chenin Blanc. O Domaine Huët tem quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024* e três estrelas no guia da *Revue du Vin de France 2024*.

ESPUMANTE

- Huët Vouvray Pétillant Brut

BRANCOS

- Huët Vouvray Sec Le Haut-Lieu
- Huët Vouvray Le Haut-Lieu Demi-Sec
- Huët Vouvray Sec Le Mont
- Huët Vouvray Sec Clos du Bourg

DOCES

- Huët Vouvray Moelleux Le Haut-Lieu
- Huët Vouvray Moelleux Clos du Bourg Tère Trie
- Huët Vouvray Moelleux Le Mont Tère Trie
- Huët Vouvray Moelleux Le Haut-Lieu Tère Trie



DOMAINE VIGNEAU-CHEVREAU

www.vigneau-chevreau.com

biodinâmico



Fundado em 1875 pela família Vigneau-Chevreau, esse *domaine* passou de 5 ha para 33 ha de vinhedos durante cinco gerações, sempre na denominação Vouvray. Atualmente sob o comando dos irmãos Christophe e Stéphane Vigneau, produz espumantes e brancos secos e doces com a Chenin Blanc. Desde 1995, é certificado como biodinâmico. Além dos vinhedos próprios, o *domaine* explora um vinhedo histórico (com um contrato de 50 anos) na Abadia de Marmoutier, berço da denominação Vouvray. Os vinhos desse *domaine* oferecem grande riqueza tanto na juventude quanto após alguns anos de guarda.

ESPUMANTES

- Vigneau Sélection Vouvray Brut (não biodinâmico)
- Vigneau-Chevreau Vouvray Brut

BRANCO

- Vigneau-Chevreau Vouvray Sec Cuvée Silex



FOURNIER PÈRE & FILS

www.fournier-pere-fils.com



A história da vinícola remonta ao ano de 1926, embora tenha sido criada formalmente em 1950 por Paul Fournier. Dois de seus filhos, Claude e Jacques Fournier, deram sequência aos negócios da família até a propriedade ser adquirida pela família Villebois, em 2015. Hoje, são 55 ha de vinhedos nas denominações Sancerre (39 ha), Pouilly-Fumé e Menetou-Salon, além de um pequeno vinhedo em Touraine. Seus vinhos são gastronômicos e expressivos, mesmo os mais básicos, enquanto as *cuvées* especiais de Pouilly-Fumé e Sancerre atingem o mais alto nível dessas denominações.

BRANCOS

- Fournier Sauvignon "F" de Fournier
- Fournier Touraine AOP Sauvignon Blanc
- Fournier Pouilly-Fumé Les Deux Cailloux
- Fournier Pouilly-Fumé Grande Cuvée
- Fournier Sancerre Grande Cuvée La Chaudouillonne
- Fournier Sancerre L'Ancienne Vigne



FRÉDÉRIC MABILEAU

www.fredericmabileau.com

biodinâmico



Nathalie Mabileau e seu filho, Rémy (enólogo)

Quarta geração da família de viticultores, Frédéric Mabileau (falecido em 2020) fundou a vinícola em 1991, em Saint-Nicolas-de-Bourgueil, com a esposa, Nathalie. São 35 ha de vinhedos em Saint-Nicolas-de-Bourgueil, Bourgueil, Saumur e Anjou, com vinhas de Cabernet Franc e Chenin Blanc, sendo as mais velhas de quase 80 anos. O *domaine* foi certificado orgânico em 2007 e biodinâmico em 2018. Os vinhos são equilibrados, com ótimo frescor e extrema elegância, além de terem bom potencial de guarda. Atualmente, Nathalie comanda o *domaine* com seus dois filhos, Charly e Rémy, o enólogo.

BRANCOS

- Frédéric Mabileau Anjou Blanc Chenin des Rouillères
- Frédéric Mabileau Chenin Du Puy Saumur

TINTOS

- Frédéric Mabileau Saint-Nicolas-de-Bourgueil Les Rouillères
- Frédéric Mabileau Saint-Nicolas-de-Bourgueil Les Coutures



LE ROCHER DES VIOLETTES

www.lerocherdesviolettes.com

orgânico



Em 2005, Xavier Weisskopf criou Le Rocher des Violettes, no Loire, aos 25 anos de idade. São 17 ha de vinhedos de cultivo orgânico (desde 2012), a maior parte na AOC Montlouis-sur-Loire, onde é cultivada a Chenin Blanc, que gera vinhos mais minerais que os de Vouvray. Na AOC Touraine estão plantadas as tintas Cabernet Franc e Côt (Malbec). A maioria das parcelas data de antes de 1940 e algumas delas têm vinhas de 120 anos. Xavier conta com a ajuda da esposa, Clémence, para conduzir a vinícola. Le Rocher des Violettes tem uma estrela no guia da *Revue du Vin de France 2024*.

ESPUMANTE

- Le Rocher des Violettes Pétillant Original Montlouis-sur-Loire AOC

BRANCOS

- Le Rocher des Violettes Chenin
- Le Rocher des Violettes Les Borderies Montlouis-sur-Loire AOC
- Le Rocher des Violettes Négrette Montlouis-sur-Loire AOC

TINTO

- Le Rocher des Violettes Cabernet Franc Touraine AOC



Xavier Weisskopf em seus vinhedos de cultivo orgânico

FRANÇA Provence

Além dos inimitáveis rosés mundialmente famosos, são produzidos na região da Provence tintos e brancos de ótima qualidade, que acompanham muito bem a deliciosa culinária local. Uma das três denominações regionais é Coteaux d'Aix-en-Provence, localizada ao norte de Marselha,

onde se encontra o

Château Saint-Hilaire. A região é bastante

seca e predominam as castas típicas do Mediterrâneo

francês, como Grenache, Syrah, Mourvèdre

e Carignan, mas são cultivadas também a Cabernet Sauvignon, ao lado das brancas Rolle (Vermentino), Grenache Blanc, Clairette e Sémillon.

DELICIOSOS E SEDUTORES, OS INIMITÁVEIS ROSÉS DA PROVENCE TRAZEM NA TAÇA UM POUCO DO ESTILO DE VIDA DA REGIÃO



CHÂTEAU SAINT-HILAIRE

www.chateau-saint-hilaire.fr



A família Lapierre está envolvida no cultivo de oliveiras e de vinhas na Provence desde o final do século XVIII. Fundado em 1973, o Château Saint-Hilaire é comandado por Yves Lapierre e seus filhos, Nicolas e Bruno, na ensolarada região de Coudoux. São 60 ha de vinhedos de cultivo orgânico plantados com as uvas brancas Clairette, Grenache Blanc e Sémillon e as tintas Grenache e Syrah. Os vinhedos nas colinas são beneficiados por uma excelente exposição solar sul e pelas influências marítimas. O resultado são vinhos deliciosos, que expressam bem o terroir da Provence.

ROSÉS

- Château Saint-Hilaire Tradition Coteaux d'Aix-en-Provence
- Château Saint-Hilaire Cuvée One Coteaux d'Aix-en-Provence



FRANÇA

Rhône (Sul)

Trata-se de uma das regiões francesas mais conhecidas, que há alguns anos passou por um renascimento, com melhoria substancial da qualidade geral dos vinhos. Com a paisagem típica do Mediterrâneo, apresenta verões quentes, secos e ensolarados, que favorecem o amadurecimento regular das uvas.

Os vinhedos encontram-se principalmente em largos terraços aluviais, antigos leitos do rio. Predominam os vinhos tintos, elaborados com

Grenache (principalmente), Syrah e Carignan, entre outras. Os brancos são elaborados com Marsanne, Viognier, Roussanne, Grenache Blanc e outras uvas locais.

CHÂTEAUNEUF-DU PAPE É A SUB-REGIÃO MAIS RENOMADA, SEGUIDA POR GIGONDAS E VACQUEYRAS, COM VINHOS GENEROSOS E LONGEVOS



CHÂTEAU D'OR ET DE GUEULES

www.chateau-or-et-gueules.com

biodinâmico



Diane de Puymorin e Mathieu Chatain, com seus vinhos expressivos

Diane de Puymorin e Mathieu Chatain adquiriram o *domaine* em 1998 e hoje contam com a ajuda da filha, Chloé Simonou, na produção. São 60 ha de vinhedos de cultura biodinâmica, situados nas proximidades da região de Camargue, perto de Saint-Gilles. Para garantir a biodiversidade, os produtores cultivam oliveiras e sobreiros, entre outros, além de manter uma reserva ecológica nos 40 ha restantes. Há alguns anos, começaram a usar musicoterapia na produção dos vinhos. A vinificação é longa, o que resulta em vinhos ricos, agradáveis, equilibrados e gastronômicos.

TINTOS

- Château d'Or et de Gueules A Boire Rouge
- Château d'Or et de Gueules Les Cimels Costières de Nîmes
- Château d'Or et de Gueules Trassegum Costières de Nîmes
- Château d'Or et de Gueules La Bolida Costières de Nîmes



CLOS BELLANE

www.clos-bellane.com

orgânico



Fundada em 1999, a vinícola foi adquirida por Stéphane Vedeau em 2010. A propriedade privilegiada de 48 ha, próxima a Valréas, estende-se por uma elevação que proporciona uma vista esplêndida da região, do Mont Ventoux e dos Dentelles de Montmirail. São cultivadas as uvas tintas Grenache (predominante) e Syrah e as brancas Roussanne, Marsanne e Viognier. A altitude de 400 metros e a localização na região setentrional do sul do Rhône, de clima mais ameno, proporcionam frescor e elegância aos vinhos, ao mesmo tempo em que os solos calcários garantem a mineralidade.

BRANCO

- Clos Bellane Côtes-du-Rhône Villages Valréas Blanc

TINTOS

- Clos Bellane La Petite Bellane Côtes-du-Rhône Villages
- Clos Bellane Côtes-du-Rhône Villages Valréas Rouge
- Clos Bellane Côtes-du-Rhône Villages Valréas Rouge Magnum



CLOS DES PAPES

www.clos-des-papes.fr

orgânico



Paul-Vincent Avril comanda a vinícola desde 1988

Referência em Châteauneuf-du-Pape, Clos des Papes está sob o comando de Paul-Vincent Avril desde 1988, mas a história da família na região remonta ao século XVIII. Citado como "outstanding" no guia *Hugh Johnson 2024*, com quatro estrelas, ostenta ainda três estrelas no guia da *Revue du Vin de France 2024*. Seus Châteauneufs tintos têm potencial de guarda de 20 anos ou mais, enquanto os brancos, sem passagem por madeira, envelhecem com elegância. O Petit Vin d'Avril Rouge, não safrado, é o vinho típico de bistrô e provém de vinhedos fora da denominação.

BRANCO

- Clos des Papes Châteauneuf-du-Pape Blanc

TINTOS

- Le Petit Vin d'Avril
- Clos des Papes Châteauneuf-du-Pape Rouge
- Clos des Papes Châteauneuf-du-Pape Rouge Magnum



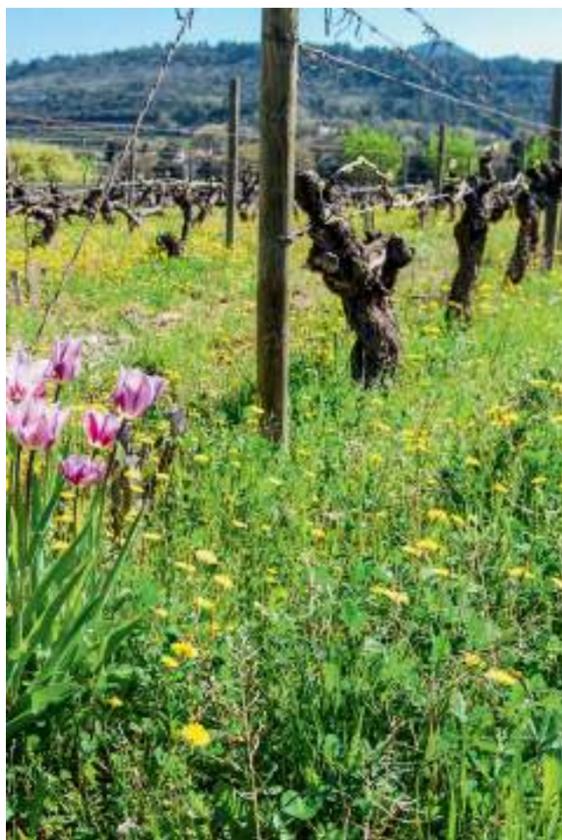
DOMAINE LA MONARDIÈRE

www.monardiere.fr

orgânico



Equipe do Domaine La Monardière



Damien Vache, o enólogo do Domaine La Monardière

O *domaine* foi estabelecido em 1987, no prestigioso Cru de Vacqueyras, por Martine e Christian Vache. A partir de vinhedos da família, com Grenache de vinhas velhas plantadas entre 1945 e 1965, começaram a produção, adotando a viticultura natural e a vinificação com a mínima intervenção, a fim de produzir vinhos autênticos. Hoje, possuem 22 ha de vinhedos e ampliaram o leque de uvas cultivadas, incluindo Syrah e Mourvèdre de cerca de 30 anos. Desde 2007 adotam a cultura orgânica, e nesse mesmo ano o filho do casal, Damien Vache, juntou-se ao *domaine*.

TINTOS

- Domaine La Monardière Vacqueyras Les 2 Monardes
- Domaine La Monardière Vacqueyras Les 2 Monardes 500 ml
- Domaine La Monardière Vacqueyras Vieilles Vignes



DOMAINE RASPAIL-AY



Família Raspail-Ay, sete gerações de viticultores

Localizado em Gigondas, uma das mais nobres sub-regiões do sul do Rhône, o Domaine Raspail-Ay produz apenas um vinho, com um corte que varia a cada safra. Em 19 ha de vinhedos, com vinhas de mais de 50 anos, são cultivadas as uvas tintas Grenache (70%), Syrah (20%) e Mourvèdre (10%). Christophe Ay e Anne-Sophie representam a sétima geração de viticultores da família, mantendo a tradição de produzir vinhos elegantes e longevos, com ótimo equilíbrio entre tanino e frescor. Segundo o guia da *Revue du Vin de France 2024*, o vinho dessa propriedade representa o arquétipo de um bom Gigondas.

TINTOS

- Domaine Raspail-Ay Gigondas
- Domaine Raspail-Ay Gigondas 375 ml



FAMILLE GONNET

www.famillegonnet.com

orgânico



Em 1950 Etienne Gonnet estabeleceu a Font de Michelle, recentemente rebatizada para Famille Gonnet, em função da expansão dos vinhedos. Hoje a vinícola é conduzida pelos seus netos Bertrand e Guillaume, que seguem a tradição da família na produção de vinhos complexos, elegantes e longevos, a partir de vinhas antigas (entre 50 e 110 anos), com o respeito à natureza e poucas interferências na vinificação, com uso de tanques de concreto e de tonéis. Os 30 ha de vinhedos se encontram no sudoeste de Châteauneuf-du-Pape, uma das melhores sub-regiões da denominação.

BRANCO

- Famille Gonnet Font du Vent Cuvée Tradition Châteauneuf-du-Pape Blanc

TINTOS

- Famille Gonnet Font du Vent Cuvée Tradition Châteauneuf-du-Pape Rouge
- Famille Gonnet Cuvée Etienne Gonnet Châteauneuf-du-Pape Rouge



FRANÇA

Sudoeste

Essa região engloba distintas sub-regiões. De Jurançon, vêm os brancos intensos de Petit Manseng, Gros Manseng e Courbu, secos e doces, citados por Jancis Robinson MW entre os *best-values* da França. Em Madiran, predomina a Tannat, com vinhos elegantes e longevos. Em Cahors,

a Malbec, com vinhos mais tânicos e

bem diferentes daqueles do

Novo Mundo produzidos com a

mesma uva. Em Côtes

de Gascogne são cultivadas

as uvas brancas

Colombard e Ugni Blanc, além de

Gros Manseng, Petit Manseng e

Sauvignon Blanc. Entre as tintas

estão Merlot, Tannat e Cabernet

Sauvignon.

OS VINHOS DO SUDOESTE, EM ESPECIAL OS PRODUZIDOS COM UVAS ORIGINÁRIAS DA REGIÃO, SÃO EXTREMAMENTE MARCANTES



CHÂTEAU LAMARTINE

www.cahorslamartine.fr

CAHORS

orgânico

Os irmãos Benjamin e Lise Gayraud, quarta geração de viticultores



O Château Lamartine foi criado por Édouard Sérouge em 1920 e hoje é comandado por seus bisnetos, Lise e Benjamin Gayraud, que combinam o clássico e o moderno de Cahors. São 35 ha de vinhedos onde são cultivadas as tintas Malbec (predominante), Merlot e Tannat, além de 2 ha destinados às uvas brancas Chardonnay, Chenin e Viognier (IGP Côtes du Lot), de cultivo orgânico, convertidos em 2022. A cuvée Tandem, com vinhos branco, rosé e tinto, foi criada para celebrar a entrada da nova geração. O Château Lamartine tem uma estrela no guia da *Revue du Vin de France 2024*.

BRANCO

- Château Lamartine Blanc de Lamartine Tandem Côtes du Lot

TINTOS

- Château Lamartine Cahors
- Château Lamartine Cahors Expression



DOMAINE HORGELUS

www.domaine-horgelus.com

CÔTES DE GASCOGNE



O Domaine Horgelus está situado nas ensolaradas colinas da Gasconha, região famosa pelo Armagnac, no Departamento de Gers. A vinícola foi criada em 1978 por Joseph Le Menn, bretão de origem, que foi atraído pelo charme do sudoeste, com sua gastronomia e seu estilo de vida. Hoje o *domaine* é conduzido pelo enólogo Yoan Le Menn, filho de Joseph, da quinta geração da família de viticultores, que cuida dos 90 ha de vinhedos e da produção. A filosofia do *domaine* é elaborar vinhos prazerosos e acessíveis para o dia a dia e para os momentos especiais.

BRANCOS

- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Colombard-Sauvignon
- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Gros Manseng-Sauvignon

ROSÉ

- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Rosé

TINTO

- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Rouge de Gala



CLOS LAPEYRE

www.jurancon-lapeyre.fr

JURANÇON

orgânico



Jean-Bernard Larrieu criou o Clos Lapeyre em 1985 no Jurançon, aos pés dos Pirineus. São 18 ha de vinhedos de cultivo orgânico, certificados desde 2005, com práticas biodinâmicas adotadas desde 2013. Seus brancos, secos e doces, elaborados com uvas locais e produzidos com intervenções mínimas, se posicionam entre os grandes rótulos franceses. Segundo o guia da *Revue du Vin de France 2024*, em que tem uma estrela, trata-se de "um *domaine* de referência que propõe vinhos clássicos, profundos e potentes". O Clos Lapeyre tem três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Clos Lapeyre Jurançon Sec
- Clos Lapeyre Jurançon Sec 375 ml

DOCES

- Clos Lapeyre Jurançon Moelleux 375 ml
- Clos Lapeyre La Magendia de Lapeyre Jurançon Moelleux 375 ml
- Lapeyre Le Vent Balaguèr Jurançon Moelleux 500 ml



DOMAINE BERTHOUMIEU

www.domaine-berthoumieu.com

MADIRAN



O *domaine* foi fundado em 1850 por Virgile Dutour no coração da pátria dos Três Mosqueteiros e os rótulos dos vinhos mencionam personagens famosos dessa história. Nos anos 1990, foi comandado por Didier Barré (falecido em 2019), que o transformou numa referência na região nas denominações Madiran (tintos) e Pacherenc du Vic Bilh (brancos). Hoje, o *domaine* pertence às irmãs Claire e Marion Bortolussi, com raízes na região. São 25 ha com predominância de uvas tintas (85%), onde é adotada a agricultura sustentável. Os brancos são singulares e os tintos, francos e generosos.

BRANCO

- Domaine Berthoumieu Pierres de Grès AOP Pacherenc du Vic Bilh Sec

TINTOS

- Domaine Berthoumieu Constance AOP Madiran
- Domaine Berthoumieu Cuvée Charles de Batz Madiran



HARMONIZAÇÃO



Com grande variedade de estilos, o vinho francês proporciona muito prazer, sozinho ou nas refeições

LUXO NATURAL

Os franceses têm o dom natural de transformar coisas simples em luxo. Quando se trata da gastronomia, esse luxo pode estar na escolha de bons ingredientes, um pão bem-feito e uma boa taça de vinho. Tudo isso faz parte do estilo de vida do francês, que é uma inspiração para os que gostam de comer bem e desfrutar de bons vinhos. Apesar de o champanhe e os vinhos de Bordeaux estarem entre os mais famosos, experimente os generosos tintos do Rhône e do Languedoc, o elegante Pinot da Borgonha ou o Cabernet Franc do Loire, entre outros. São vinhos que proporcionam muito prazer.

BRANCOS DE DIFERENTES ESTILOS

Entre os brancos, pode-se escolher dos frescos Muscadets, produzidos com a uva Melon de Bourgogne, perfeitos para ostras e outros frutos do mar, aos mais encorpados do Rhône

Mesmo para as preparações mais simples, o francês tem sempre uma escolha de vinho para acompanhar. E opções não faltam entre os vinhos franceses

ou do Sudoeste, para pratos mais elaborados. Jurançon, sub-região do Sudoeste, oferece brancos, secos e doces, complexos, minerais e de grande frescor.

O Riesling da Alsácia é ótimo para pratos da cozinha asiática e alguns queijos. No Loire, reina a Chenin Blanc, que gera brancos secos, perfeitos para peixes e frutos do mar, além de meio-secos e doces, para tortas como a de maçã. Dessa mesma região, provém um refinado Sauvignon Blanc.

De Bordeaux, os brancos secos são muito versáteis, enquanto o doce Sauternes é excelente para acompanhar queijo Roquefort e foie gras. Na Borgonha e em Chablis (também na Borgonha) é onde a Chardonnay encontra sua maior expressão, gerando vinhos ricos, elegantes e gastronômicos, que acompanham peixes e frutos do mar, além de aves e massas com queijos.

FOTO: FREEPIK

GRÉCIA

Santorini

Uma das mais importantes sub-regiões vitivinícolas da Grécia, Santorini é famosa pelos brancos secos, intensos, frescos e minerais produzidos com a nobre uva Assyrtiko. São cultivadas ainda variedades como Athiri e Aidani, também usadas na produção do Vinsanto.

A ilha se caracteriza pela escassez de água, muitas horas de sol intenso e ventos que podem ser extremamente fortes, dependendo da estação. Para proteger

as uvas, as videiras, especialmente de Assyrtiko, são plantadas bem rasteiras e conduzidas na forma de cesta (*basket* em inglês e *kouloura* em grego).



ESTATE ARGYROS

www.estateargyros.com

orgânico



A Estate Argyros foi criada em 1903, sendo a mais antiga em operação em Santorini. Comandada por Matthaios Argyros, quarta geração da família de viticultores, a vinícola se destaca pelos vinhos de altíssima qualidade e pequena produção. Um dos elementos-chave são as vinhas velhas, que resultam em vinhos complexos e longevos. São mais de 120 ha de vinhedos, com vinhas pré-filoxera, algumas delas com mais de 200 anos de idade (em média, as vinhas têm mais de 70 anos), onde é adotada a agricultura orgânica. A Estate Argyros tem quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Estate Argyros Atlantis White
- Estate Argyros Assyrtiko Santorini
- Estate Argyros Cuvée Monsignori Santorini

DOCE

- Estate Argyros Vinsanto First Release



HARMONIZAÇÃO



Os brancos secos de Santorini são frescos e deliciosos para acompanhar peixes e frutos do mar

SANTORINI NA TAÇA

A Grécia tem muitas variedades de uvas autóctones, sendo as mais conhecidas a tinta Agiorgitiko e a branca Assyrtiko, a principal uva de Santorini. Com grande frescor e estrutura, a Assyrtiko está entre as mais cultuadas, gerando brancos secos e intensos, que combinam notas cítricas e minerais. Outras uvas brancas importantes são a Athiri e a Aidani, usadas em cortes com a Assyrtiko em vinhos secos e no Vinsanto. Cabe aqui falar da diferença entre o Vin Santo produzido na Toscana, Itália, e o Vinsanto grego, com grafias e estilos diferentes. O Vinsanto é elaborado com uvas brancas secas ao sol, ao contrário do Vin Santo da Toscana, em que as uvas são colocadas em locais cobertos, com grande ventilação, onde passam pelo processo de *apassimento* ou secagem. O grego apresenta mais acidez, que faz um contraponto

Dentre as regiões gregas produtoras de vinho, Santorini se destaca pelos brancos de Assyrtiko, secos e doces, muito prazerosos e gastronômicos

perfeito com seu dulçor. O tempo mínimo de envelhecimento é de 24 meses, podendo chegar a 20 anos (os rótulos trazem a indicação do tempo de envelhecimento). Complexo e longo, pode ser apreciado sozinho, com sobremesas ou queijos de sabor intenso.

COZINHA DE FRESCOR

Peixes, frutos do mar e muitos vegetais, temperados com azeite de oliva, limão e ervas aromáticas, estão entre os principais ingredientes da cozinha grega, que preza o sabor de cada um deles, com poucas interferências. O queijo feta, marcante e ácido, é bastante usado, não apenas na clássica salada que inclui tomate, cebola roxa e azeitonas pretas, mas também em tortas e assados. São pratos de estilo mediterrâneo, que ficam perfeitos com os vinhos gregos.

FOTO: FREEPIK

ITÁLIA

Abruzzo

Essa região estende-se entre os Apeninos e o Adriático, na Itália central. As principais uvas cultivadas são a tinta Montepulciano (que não tem relação com a cidade de mesmo nome, na Toscana), nativa da região, e a branca Trebbiano, que no sul da Itália é chamada Bombino Bianco.

SEGUNDO HUGH JOHNSON, GRAÇAS A UMA NOVA GERAÇÃO DE VITICULTORES OS VINHOS DE ABRUZZO NUNCA ESTIVERAM TÃO BONS

São cultivadas ainda as uvas brancas Passerina e Pecorino e as tintas Sangiovese e Ciliegliolo, entre outras. Cerca de 80% dos vinhos são

produzidos por cooperativas. As melhores delas produzem vinhos de alta qualidade, frescos, equilibrados e bastante gastronômicos.



NOVARIPA WINES

www.novaripa.com



Fundada em 1969 por 20 viticultores, a Novaripa conta hoje com mais de 400 associados, que cultivam cerca de 700 ha de vinhedos na região Abruzzo. A vinícola destaca-se dentre as cooperativas italianas pela elevada qualidade de seus vinhos. Nesse terroir único, que combina mar, colinas e montanhas, são cultivadas as uvas brancas autóctones Trebbiano d'Abruzzo e Pecorino e a tinta Montepulciano d'Abruzzo, além de outras uvas como a Pinot Grigio. A linha Arenile oferece vinhos agradáveis e expressivos, que são perfeitos para o dia a dia.

BRANCOS

- Arenile Trebbiano d'Abruzzo DOC
- Arenile Pecorino Terre di Chieti IGT
- Arenile Pinot Grigio Terre di Chieti IGT

ROSÉ

- Arenile Cerasuolo d'Abruzzo DOC

TINTO

- Arenile Montepulciano d'Abruzzo DOC



ITÁLIA

Campânia

Apesar de ser conhecida pela costa deslumbrante, onde também existem vinhedos, é na região interior montanhosa da Irpinia que se encontram as condições ideais para a produção de brancos e tintos de alta qualidade. Em torno da comuna de Avellino, os verões longos e frescos, a boa insolação e os solos pobres de origem vulcânica

OS BRANCOS SÃO LONGEVOS E CHEIOS DE CARÁTER. A SUB-REGIÃO DE TAURASI RESPONDE PELOS MELHORES TINTOS

favorecem o amadurecimento perfeito das uvas brancas Greco di Tufo e Fiano di Avellino, que hoje são DOCGs.

A tinta Aglianico atinge o apogeu na DOCG Taurasi, uma sub-região da Irpinia, que gera vinhos ricos e longevos.



DONNACHIARA

www.donnachiara.com



Da esquerda para a direita, Ilaria, Chiara e Katia Petitto nos vinhedos da Donnachiara

A família Petitto está ligada à viticultura há anos, na Irpinia, cultivando somente uvas locais. Em 2005, foi concluída a construção da moderna adega pelo casal Chiara e Umberto Petitto, professor de literatura apaixonado por vinhos. A vinícola se encontra em Montefalcione, um vilarejo próximo de Avellino, e atualmente é comandada pela filha do casal, Ilaria Petitto. São produzidos três vinhos DOCGs: os brancos Fiano di Avellino e Greco di Tufo e o tinto Taurasi, além dos tradicionais Aglianico e Falanghina. Desde 2015, Riccardo Cotarella é o enólogo consultor.

BRANCOS

- Donnachiara Fiano di Avellino DOCG
- Donnachiara Greco di Tufo DOCG
- Donnachiara Esoterico Campania Fiano IGT 500 ml

TINTOS

- Donnachiara Campania Aglianico IGT
- Donnachiara Irpinia Aglianico DOC
- Donnachiara Taurasi DOCG
- Donnachiara Taurasi Riserva DOCG



ITÁLIA

Friuli

Situado no nordeste da Itália, na fronteira com a Áustria e a Eslovênia, o Friuli é a região mais setentrional do país. A predominância é de brancos varietais e sem uso de madeira, que têm tido um sucesso crescente, graças aos cuidados na produção. A denominação mais reverenciada

da região é Friuli Colli Orientali, com vinhos frescos e puros, com intensa expressão de fruta.

A principal uva branca é a autóctone Friulano,

além de Sauvignon Blanc (chamada apenas Sauvignon) e Pinot Grigio. Entre as tintas, a autóctone Refosco gera vinhos frescos e elegantes.

MAIS ASSOCIADA À PRODUÇÃO DE BRANCOS, A REGIÃO DO FRIULI PRODUZ TAMBÉM TINTOS DE EXCELENTE QUALIDADE



COLUTTA

www.colutta.it



Giorgio Colutta, terceira geração da família de viticultores

A história da vinícola teve início em 1939, quando Antonio Colutta adquiriu uma propriedade em Manzano, com um pequeno vinhedo. Os primeiros vinhos foram engarrafados em 1968 por seus filhos Gianpaolo e Giansandro. Hoje, a vinícola possui 23 ha de vinhedos, sendo a maior parte na privilegiada região de Friuli Colli Orientali, onde é adotada a agricultura sustentável (certificada em 2017). A moderna adega ocupa um edifício que data do ano 1700, que foi totalmente renovado. Atualmente, a vinícola é conduzida por Giorgio Colutta, terceira geração da família.

BRANCOS

- Colutta Pinot Grigio DOC Friuli
- Colutta Friulano DOC Friuli Colli Orientali
- Colutta Sauvignon DOC Friuli Colli Orientali
- Colutta Ribolla Gialla DOC Friuli Colli Orientali

TINTO

- Colutta Refosco dal Peduncolo Rosso DOC Friuli Colli Orientali



ITÁLIA

Marche

Essa região estende-se entre os Apeninos e o Adriático, ao norte de Abruzzo. A tradição vinícola concentra-se em Cupramontana, na província de Ancona, onde reina a uva branca Verdicchio, que gera vinhos longevos que combinam estrutura e frescor. Os rótulos que trazem Verdicchio dei Castelli di Jesi

DOC Classico

indicam que as uvas

provêm de vinhedos

localizados nas colinas

a nordeste de Ancona,

na cidade de Jesi. Entre as

variedades tintas estão a Montepulciano e a Sangiovese, além da autóctone Lacrima di Morro d'Alba, que surpreende pela elegância.

OS BRANCOS DE VERDICCHIO SÃO ESTRUTURADOS E LONGEVOS, ENQUANTO OS TINTOS DA REGIÃO SÃO FRUTADOS E FRESCOS



COLONNARA

www.colonnara.it



A Colonnara foi estabelecida em 1959 por 19 viticultores em Cupramontana, o terroir ideal para o cultivo da uva branca Verdicchio. Atualmente, a cooperativa conta com mais de 100 produtores, que adotam a agricultura sustentável. O guia *Hugh Johnson 2024* destaca o Colonnara Cuprese entre os melhores vinhos de Verdicchio dei Castelli di Jesi, e os três estilos produzidos desse vinho permitem explorar todas as nuances da uva. Os tintos são elaborados com uvas locais, como a pouca conhecida Lacrima di Morro d'Alba, que gera um vinho bastante agradável.

BRANCOS

- Colonnara Lyricus Verdicchio dei Castelli di Jesi DOC Classico
- Colonnara Anfora Verdicchio dei Castelli di Jesi DOC Classico
- Colonnara Cuprese Verdicchio dei Castelli di Jesi DOC Classico Superiore

TINTOS

- Colonnara Lyricus Rosso Piceno DOC
- Colonnara Lacrima di Morro d'Alba DOC



ITÁLIA

Piemonte

Essa é a região de excelência da uva tinta Nebbiolo, que origina os famosos Barbaresco e Barolo, dois dos grandes vinhos da Itália, sendo ambos DOCG. Em termos de estilo, são vinhos que mostram mais elegância e delicadeza do que potência. A região se destaca ainda pelos diversos

vinhedos de grande distinção, que são chamados *crus*. Em geral, os demais vinhos recebem o nome das uvas, como os tintos

Dolcetto, Barbera e Nebbiolo, e os brancos Arneis e Moscato, acrescidos da sub-região de procedência das uvas, como Roero, Asti, Alba ou Langhe.

OS GRANDES VINHOS DO PIEMONTE SE CARACTERIZAM PELA ELEGÂNCIA E LONGEVIDADE, ALÉM DE SEREM MUITO RENOMADOS



BREZZA

www.brezza.it



orgânico

novo

A família Brezza conduz a vinícola desde 1885, e a primeira safra foi produzida em 1910. Na quarta geração, a família adota o cultivo orgânico em seus 20,5 ha de vinhedos, sendo a maior parte em Barolo. Vários de seus Barolos já receberam o "Tre Bicchieri" do *Gambero Rosso*. No guia *Hugh Johnson 2024*, a Brezza é indicada "para os que amam Barolos tradicionais", além de ser citada entre os melhores produtores de Barbera d'Alba e Nebbiolo d'Alba. Segundo a revista *Decanter*, o Sarmassa 2019 (97 pontos) é "um dos Barolos mais elegantes da safra, senão o mais elegante".

TINTOS

- Brezza Dolcetto d'Alba DOC
- Brezza Barbera d'Alba DOC Superiore
- Brezza Nebbiolo d'Alba DOC Vigna Santa Rosalia
- Brezza Barolo DOCG
- Brezza Barolo DOCG Castellero
- Brezza Barolo DOCG Cannubi
- Brezza Barolo DOCG Sarmassa
- Brezza Barolo Riserva DOCG Sarmassa Vigna Bricco
- Brezza Barolo Riserva DOCG Sarmassa Vigna Bricco Magnum



Enzo e Oreste Brezza, com seus vinhos elegantes

SOCRÉ

www.socre.it



Marco Piacentino, enólogo e proprietário da Socré

A Socré foi fundada em 1869, em Barbaresco, pelo bisavô do atual proprietário, que manteve o nome já existente. Em 1958, os vinhedos foram reorganizados, com o aumento do cultivo da Nebbiolo. A partir de 1990, Marco Piacentino, arquiteto e enólogo, sua esposa, Rosella, e seus filhos deram continuidade aos negócios da família, adquirindo vinhedos em Cisterna d'Asti e Alba. Entre 2010 e 2012, foi construída a nova adega em Barbaresco, onde são vinificadas as uvas de todos os vinhedos. Os vinhos da Socré são elegantes, muito equilibrados e longevos.

TINTOS

- Socré Dolcetto d'Alba DOC
- Socré Barbera d'Asti DOC
- Socré Langhe Nebbiolo DOC
- Socré Barbaresco DOCG
- Socré Barbaresco Roncaglie DOCG



ITÁLIA

Puglia

Essa vasta região de clima mediterrâneo ameno produz vinhos de ótima relação custo/qualidade, principalmente tintos. O mais famoso é o Primitivo, seguido pelo Negroamaro. Os melhores provêm da península de Salento, onde os rendimentos são menores e a influência das brisas dos mares Adriático

e Jônico ameniza

o calor. Entre

as uvas

brancas

cultivadas

estão

a Pinot

Grigio e a

Malvasia. Na

última década,

foram feitos grandes

investimentos na viticultura, além

da valorização das uvas locais e

a adoção do cultivo sustentável

ou orgânico, resultando em um

aumento qualitativo dos vinhos.

AS UVAS TINTAS
MAIS FAMOSAS DA
REGIÃO SÃO A PRIMITIVO
E A NEGROAMARO,
QUE GERAM VINHOS
FRUTADOS E SUCULENTOS



PAOLOLEO

www.paololeo.it



Paolo Leo com os filhos Nicola (enólogo) e Stefano

A família de Paolo Leo sempre esteve ligada à viticultura. Em 1989, ele fundou a vinícola em San Donaci, no coração da DOC Salice Salentino, valorizando as uvas autóctones, como Negroamaro e Primitivo. Em 2020, foi inaugurada a segunda adega, em Monteparano, na DOC Primitivo di Manduria. Hoje, seus filhos mais velhos, Nicola (enólogo) e Stefano, estão envolvidos na produção. São mais de 70 ha de vinhedos, parte deles de cultivo orgânico. Alguns de seus vinhos, como o Passo del Cardinale e o Orfeo Negroamaro, obtiveram várias vezes o "Tre Bicchieri" do *Gambero Rosso*.

BRANCOS

- Paololeo Malvasia Bianca Salento IGP
- Paololeo Pinot Grigio Puglia IGP

TINTOS

- Paololeo Primitivo Salento IGP
- Paololeo Primitivo Salento IGP 375 ml
- Paololeo Negroamaro Salento IGP
- Paololeo Agricolo Primitivo Salento IGP Biologico
- Paololeo Terreno Negroamaro Salento IGP Biologico
- Paololeo Passo del Cardinale Primitivo di Manduria DOC
- Paololeo Salice Salentino Riserva DOC
- Paololeo Orfeo Negroamaro Puglia IGP
- Paololeo Fiore di Vigna Primitivo Salento IGP



ITÁLIA

Sicília

A viticultura dessa bela ilha do Mediterrâneo passou por mudanças muito positivas e hoje responde pela produção de vinhos bastante originais. São cultivadas variedades autóctones, como as brancas Catarratto, Grillo, Frappato e Inzolia e as tintas Nero d'Avola e Nerello Mascalese, além de uvas

internacionais.

Ultimamente,

os vinhos

do Etna,

produzidos

com a uva

branca

Carricante

e as tintas

Nerello

Mascalese e Nerello

Cappuccio, têm chamado atenção

pela excelente qualidade e

elegância. A região concentra

um grande número de produtores

orgânicos.

OS VINHOS DO ETNA,
COMO O BRANCO
CARRICANTE E O TINTO
NERELLO MASCALESE,
GANHAM CADA VEZ
MAIS DESTAQUE



MONTELEONE

www.monteleonetna.com

novο

Giulia Monteleone, de jornalista de gastronomia e vinhos a produtora no Etna



A vinícola se encontra aos pés do Etna, próxima da antiga igreja bizantina Cuba di Santa Domenica. O projeto teve início em julho de 2017, com Giulia Monteleone, jornalista de gastronomia e vinhos, seu pai, Enrico, e o enólogo Benedetto Alessandro, marido de Giulia. Segundo a *Wine Advocate* (Robert Parker), os vinhos da Monteleone mostram elegância e charme enormes, além de evocarem os arredores extremos do vulcão. Mesmo sendo uma vinícola jovem, quatro de seus vinhos já receberam o "Tre Bicchieri" do *Gambero Rosso*. Os rótulos trazem flores nativas da região.

BRANCOS

- Monteleone Etna Bianco DOC
- Monteleone Anthemis Etna Bianco DOC

TINTOS

- Monteleone Etna Rosso DOC
- Monteleone Qubba Etna Rosso DOC
- Monteleone Rumex Etna Rosso DOC



MUSITÀ

www.musita.it



No fim do século XIX, Ignazio Ardagna plantou as primeiras vinhas de Catarratto, uva branca autóctone da Sicília. Hoje, a família Ardagna cultiva, além dessa variedade, as uvas brancas Grillo e Chardonnay e as tintas Nero d'Avola, Syrah, Cabernet Sauvignon e Merlot. Entre os vinhos produzidos está a linha Organicus, com variedades de vinhedos orgânicos, como sugere o nome. Os vinhos da Musita são minerais, frescos e estruturados. Musita era como os árabes chamavam a colina onde se encontra a vinícola, que no passado abrigava uma mesquita.

BRANCOS

- Musita Catarratto Organicus Sicilia DOC
- Musita Grillo Organicus Sicilia DOC

TINTOS

- Musita Nero d'Avola Organicus Sicilia DOC
- Musita Syrah Organicus Sicilia DOC



ITÁLIA Toscana

Essa região divide-se em duas grandes áreas: a costa, onde se encontram, entre outras, as DOCs Bolgheri, Maremma e Montescudaio, e as colinas centrais, nas províncias de Florença e Siena, onde estão, entre diversas sub-regiões, as DOCGs Chianti Classico, Brunello di Montalcino e Vino Nobile di Montepulciano.

A TOSCANA SE DESTACA AINDA NO ENOTURISMO, POR SUAS PAISAGENS EXUBERANTES E SUA COZINHA SIMPLES E BEM-FEITA

A Toscana é o território por excelência da Sangiovese, uva tinta que gera alguns dos clássicos italianos. Os supertoscans, mais modernos,

podem incluir variedades como Merlot e Cabernet Sauvignon. O famoso Vin Santo é o vinho doce dessa região.



CASTELLO DI VOLPAIA

www.volpaia.com

orgânico



Situado em Radda in Chianti, na região do Chianti Classico, o Castello di Volpaia ocupa uma vila medieval cuidadosamente preservada, dedicada à produção de vinhos e ao enoturismo. A propriedade pertence à família Stianti Mascheroni desde 1960 e conta com 45 ha de vinhedos de cultivo orgânico. Federica Stianti Mascheroni comanda a vinícola, que tem como enólogo consultor Riccardo Cotarella. O Castello di Volpaia está entre os *top ten* de Chianti Classico no guia *Hugh Johnson 2024*. Sua linha de vinhos inclui três crus: Coltassala, Il Puro e Balifico.

TINTOS

- Volpaia Citto Toscana IGT
- Volpaia Chianti Classico DOCG
- Volpaia Chianti Classico Riserva DOCG
- Volpaia Coltassala Chianti Classico Riserva DOCG Gran Selezione
- Volpaia Balifico Toscana IGT
- Volpaia Il Puro Casanova Chianti Classico DOCG Gran Selezione



Os irmãos Nicolò e Federica com a mãe, Giovannella Stianti Mascheroni

FONTEMORSI

www.fontemorsi.it

orgânico

Roberto Ligasacchi,
Carlo Sanvitale e
Francesco Benasaglio



A Fontemorsi está situada 20 km ao norte de Bolgheri e possui 23 ha de vinhedos de cultivo orgânico em Montescudaio. Os solos são cobertos por conchas fossilizadas, que inspiraram o logotipo da vinícola. A principal uva é a Sangiovese, com pequenas parcelas dedicadas a outras tintas como Merlot e Cabernet Sauvignon, e às brancas Chardonnay e Viognier. Hoje, a Fontemorsi é comandada por Francesco Benasaglio, Roberto Ligasacchi e Carlo Sanvitale, além de Mariavittoria Facchinelli Mazzoleni, neta da fundadora, Laura Berlucchi, e esposa de Benasaglio.

BRANCO

- Fontemorsi Tresassi Toscana IGT

TINTOS

- Fontemorsi Le Tinte Montescudaio DOC
- Fontemorsi Le Tinte Toscana IGT Magnum
- Fontemorsi Spazzavento Montescudaio DOC
- Fontemorsi Guadipiani Montescudaio DOC



MONTE BERNARDI

www.montebernardi.com

biodinâmico



Localizada em Panzano in Chianti, no coração do Chianti Classico, a Monte Bernardi foi adquirida pela família teuto-americana Schmelzer em 2003. Hoje, é comandada pelo agrônomo e enólogo Michael Schmelzer, cuja paixão pela Sangiovese pode ser conferida em rótulos como Retromarcia (marcha à ré), uma referência ao retorno à elegância dessa uva, que responde por 90% da produção. São 53 ha de cultivo orgânico, dos quais 9,5 com vinhas de mais de 40 anos. Schmelzer adota a biodinâmica na produção de seus vinhos, extremamente elegantes e gastronômicos.

TINTOS

- Monte Bernardi Sangio Chianti Classico DOCG
- Monte Bernardi Retromarcia Chianti Classico DOCG
- Monte Bernardi Chianti Classico Riserva DOCG
- Monte Bernardi Sa'etta Chianti Classico Riserva DOCG
- Monte Bernardi Tzingana Toscana IGT



PODERE LA VIGNA

www.poderelavigna.it



Localizada 7 km a nordeste de Montalcino, a Podere La Vigna pertence à família Rubegni desde 1958. Os 4 ha de vinhedos plantados com diferentes clones de Sangiovese e com excelente exposição solar fornecem uvas de alta qualidade para a produção de Brunello e Rosso di Montalcino. A Podere La Vigna é dirigida por Adriano Rubegni e sua esposa, Sonia, que renovaram as instalações da vinícola e cuidam com afinco da propriedade. Seus vinhos, elegantes e longevos, comprovam o resultado do trabalho meticuloso nos vinhedos e na vinificação.

TINTOS

- Podere La Vigna Il Dragone IGT Toscana
- Podere La Vigna Rosso di Montalcino DOC
- Podere La Vigna Brunello di Montalcino DOCG
- Podere La Vigna Brunello di Montalcino Riserva DOCG



TIBERINI

www.tiberiniwine.com

orgânico



Niccolò e Luca Tiberini

Há sete gerações a família Tiberini produz vinhos em Podere Le Caggiole, considerada uma das áreas mais nobres para a elaboração do Vino Nobile di Montepulciano. São 14 ha de vinhedos de cultivo orgânico, além de 2 ha de oliveiras. Hoje, estão à frente da vinícola os irmãos Luca (e seu filho Niccolò) e Fabio Tiberini, que seguem a filosofia da família na produção de vinhos de estilo tradicional. O Maturato é produzido apenas em anos excelentes com a uva branca Pulcincolo, que é colhida após longa maturação, resultando em um vinho rico e fascinante.

BRANCO

- Tiberini Maturato Bianco IGT

TINTOS

- Tiberini Poggiardello IGT Toscana Rosso
- Tiberini Podere Le Caggiole Rosso di Montepulciano DOC
- Tiberini Podere Le Caggiole Vino Nobile di Montepulciano DOCG
- Tiberini Vigneto Campaccio Vino Nobile di Montepulciano Riserva DOCG



ITÁLIA

Vêneto

Essa região, que se estende de Veneza ao lago de Garda e, ao norte, até a fronteira com a Áustria, é uma das maiores e mais prolíficas da Itália, com várias sub-regiões. Dentre os brancos, destaca-se o Soave, produzido com a uva Garganega. Ao contrário do que sugere o nome,

trata-se de um vinho encorpado e complexo.

Entre os tintos, estão o Valpolicella e o

Amarone, ambos

produzidos majoritariamente com

a uva Corvina, além de pequenas porcentagens de outras uvas locais. A região é famosa também pelo Prosecco, espumante produzido com a uva Glera.



AZIENDA AGRICOLA VILLA ERBICE

www.villaerbice.it



Localizada em Mezzane di Sotto, próximo a Verona, a Villa Erbice ocupa uma vila histórica do século XVII. A produção de vinhos teve início em 1900 e hoje a vinícola é dirigida pelos irmãos Silvio e Alberto Erbice, da terceira geração da família, que adotam o cultivo sustentável, com o uso de produtos naturais nos 10 ha de vinhedos. O microclima da região favorece o amadurecimento das uvas e o *appassimento* para a produção do Amarone. Os tintos e brancos são clássicos, expressivos, com ótima estrutura e excelente capacidade de envelhecimento.

BRANCOS

- Villa Erbice Soave Superiore DOCG
- Villa Erbice Soave Superiore DOCG Panvinio

TINTOS

- Villa Erbice Valpolicella Superiore DOC Monte Tombole
- Villa Erbice Valpolicella Ripasso Superiore DOC
- Villa Erbice Amarone della Valpolicella DOCG Tremenel



HARMONIZAÇÃO



Os vinhos italianos são perfeitos para acompanhar as refeições e permitem muitas combinações

CULTURA DA BOA MESA

Poucas cozinhas são tão reconfortantes como a italiana e tão presentes no nosso dia a dia, seja em restaurantes sofisticados, nas cantinas, nas pizzarias ou nas nossas casas. Para acompanhar toda essa riqueza gastronômica, os vinhos italianos, que têm a fama de serem feitos para a mesa, são ideais.

Dos famosos Barolo (Piemonte) e Brunello (Toscana), em geral destinados a ocasiões especiais, aos vinhos para o dia a dia, a Itália tem muito a oferecer.

Na Toscana, por exemplo, há uma grande diversidade em vinhos como o Rosso di Montalcino, o Chianti Classico, o Rosso di Montepulciano e o Vino Nobile di Montepulciano. São vinhos que acompanham muito bem a maioria dos pratos à base de carne, além de massas e risotos, dependendo da combinação de ingredientes.

Refeições fartas e longas, com a presença constante do vinho, mostram o estilo de vida do italiano e o respeito aos rituais que envolvem a comida

Para pratos como as polentas, as carnes de caça e os que levam as famosas trufas brancas, os vinhos do Piemonte são perfeitos. De lá provêm ainda os deliciosos Dolcetto e Barbera, os vinhos do dia a dia dos italianos, ideais para massas e pizzas.

SAINDO DO ÓBVIO

Dos brancos e tintos raros do Etna (Sicília), que estão em alta, aos vinhos de excelente custo-qualidade de Abruzzo, há muita coisa interessante para conhecer.

Da Campânia, os brancos Greco di Tufo e Fiano di Avellino são elegantes, frescos e com boa estrutura, deliciosos na companhia de um bom carbonara e de outras massas cremosas, além de pratos com peixes e frutos do mar grelhados. No Vêneto, é produzido o Soave, com a uva Garganega, um vinho estruturado que vai muito bem com risotos e massas com frutos do mar.

PORTUGAL

Alentejo

A menos de 100 km de Lisboa, encontra-se a maior província de Portugal, cobrindo quase um terço do país. As vastas áreas mesclam videiras, oliveiras, sobreiros (cortiça) e grãos, além da criação de animais, como o famoso porco preto alentejano. A produção de vinhos é expressiva, com a adoção da agricultura sustentável e a valorização das uvas locais. Os tintos são frutados e generosos, enquanto os brancos estão cada vez mais frescos. São oito sub-regiões, que se estendem do Tejo, ao norte, até o Algarve, ao sul, favorecendo a diversidade de estilos.

EMBORA OS PRODUTORES VALORIZEM AS UVAS LOCAIS, A TINTA DE ORIGEM FRANCESA ALCANTE BOUSCHET É EXPRESSIVA NA REGIÃO



LOBO DE VASCONCELLOS

www.lobovwines.com

novo



Projeto do enólogo Manuel Lobo de Vasconcellos, que tem uma carreira de sucesso no Douro, a vinícola foi criada a partir de vinhedos da família no Alentejo. São duas grandes herdades, sendo 46 ha dedicados a vinhedos, que ele comanda com o sócio Francisco Bessa. Eleito o "Enólogo do Ano de 2020" pela revista *Grandes Escolhas*, de Portugal, Manuel Lobo expressa os diferentes terroirs nos vinhos que produz, buscando potencializar o frescor e a elegância. A viticultura é "eco friendly", com o uso mínimo de herbicidas e a valorização da biodiversidade.

BRANCOS

- Lobo de Vasconcellos Perescuma Branco
- Lobo de Vasconcellos LV Branco
- Lobo de Vasconcellos LV Reserva Branco

TINTOS

- Lobo de Vasconcellos Perescuma Tinto
- Lobo de Vasconcellos LV Tinto
- Lobo de Vasconcellos LV Reserva Tinto
- Lobo de Vasconcellos Vinha do Norte DOP Douro



Manuel Lobo de Vasconcellos, carreira de sucesso no Douro e projeto próprio do Alentejo

PORTUGAL

Bairrada

Essa região encanta um público mais exigente, tanto pela rica gastronomia quanto pelos vinhos. A principal uva é a tinta Baga, que bem trabalhada se traduz em vinhos expressivos, gastronômicos e bastante longevos, especialmente os produzidos a partir de vinhas velhas. Com

a chegada das variedades internacionais, alguns puristas formaram o grupo "Baga Friends", do qual faz parte Mário Sérgio Alves Nuno,

da Quinta das Bageiras. Entre as brancas cultivadas estão Maria Gomes e Bical. A produção de espumantes pelo método tradicional é bastante expressiva.

A INFLUÊNCIA DO ATLÂNTICO NA REGIÃO FAVORECE A PRODUÇÃO DE VINHOS FRESCOS E MINERAIS, ALÉM DE LONGEVOS



QUINTA DAS BAGEIRAS

www.quintadasbageiras.pt



Mário Sérgio Alves Nuno criou a Quinta das Bageiras em 1989, no pequeno lugarejo de Fogueira, em Sangalhos, a partir de vinhedos da família, apoiado pelo seu pai, Abel. Para produzir seus vinhos tradicionais e longevos, adota a viticultura minimalista, com poucas intervenções, trabalhando com uvas autóctones que expressam com brilhantismo o melhor da região. Os brancos são minerais e frescos, os tintos, feitos em lagares, são generosos, e os espumantes combinam estrutura e mineralidade. A Quinta das Bageiras está entre os produtores destacados no guia *Hugh Johnson 2024*.

ESPUMANTE

- Quinta das Bageiras Bruto Natural

BRANCOS

- Quinta das Bageiras Colheita Branco
- Quinta das Bageiras Garrafeira Branco
- Quinta das Bageiras Garrafeira Pai Abel

TINTOS

- Quinta das Bageiras Colheita Tinto
- Quinta das Bageiras Reserva Tinto
- Quinta das Bageiras Avô Fausto
- Quinta das Bageiras Garrafeira Tinto



PORTUGAL

Dão

Com o renascimento do Dão, principalmente após a entrada de Portugal para a União Europeia em 1986 e o fim dos monopólios das grandes cooperativas, viticultores com foco no terroir passaram a produzir vinhos elegantes, frescos, estruturados e gastronômicos. A Touriga

Nacional, originária da região, é a principal uva tinta, mas são cultivadas também a Jaen (Mencia na Espanha), a Tinto Cão e a Alfrocheiro, entre

OS VINHOS DO DÃO SE CARACTERIZAM PELA ELEGÂNCIA E PELA LONGEVIDADE, ALÉM DE SEREM MUITO GASTRONÔMICOS

outras. Dentre as brancas destaca-se a Encruzado, que gera vinhos frescos, complexos e longevos, que estão entre os melhores de Portugal.



CASA DA PASSARELLA

www.casadapassarella.pt

Fundada em 1892, a Casa da Passarella está localizada em Lagarinhos, no sopé da Serra da Estrela. Desde 2008, o premiado enólogo Paulo Nunes comanda a produção das três linhas: Somontes, para o dia a dia; Casa da Passarella, com vinhos de autor; e Villa Oliveira, produzido somente em safras excepcionais. Eleito "Enólogo do Ano" em 2020 pela *Revista de Vinhos*, de Portugal, Paulo Nunes recebeu cinco medalhas de ouro no concurso de Vinhos de Portugal 2023, promovido pela *Wines of Portugal*, por vinhos produzidos em diferentes regiões, sendo duas delas para o Villa Oliveira.

CASA DA PASSARELLA

ESPUMANTE

- Casa da Passarella O Fugitivo Bruto Natural

BRANCOS

- Casa da Passarella A Descoberta Colheita Branco
- Casa da Passarella Abanico Reserva Branco
- Casa da Passarella O Oenólogo Encruzado
- Casa da Passarella O Fugitivo Branco em Curtimenta

ROSÉ

- Casa da Passarella A Descoberta Rosado

TINTOS

- Casa da Passarella A Descoberta Colheita Tinto
- Casa da Passarella Abanico Reserva Tinto
- Casa da Passarella O Oenólogo Vinhas Velhas
- Casa da Passarella O Fugitivo Bastardo
- Casa da Passarella O Fugitivo Vinhas Centenárias



CASA DA PASSARELLA

www.casadapassarella.pt

SOMONTES

BRANCOS

- Somontes Colheita Branco
- Somontes Encruzado

TINTO

- Somontes Colheita Tinto



QUINTA DA PERDONDA

novo



"Estamos no início de mais uma aventura e acredito que estou a aprender muito"
- Paulo Nunes

Projeto pessoal do enólogo Paulo Nunes (Casa da Passarella), que teve início em 2017, a Quinta da Perdonda ("lugar da pedra redonda") é formada por 3 ha de vinhas que foram plantadas em 1948, na encosta da Serra da Estrela. São produzidos dois brancos e dois tintos, com um amplo conjunto de uvas do Dão. Em sua primeira safra, o Quinta da Perdonda Dão DOC 1º Talhão (1948) 2018 ocupou o quinto lugar na *top ten list* da Essência do Vinho, de Portugal (*Revista de Vinhos*), com os melhores de 2023, além de obter o prêmio de Excelência da mesma publicação.

BRANCOS

- Quinta da Perdonda Dão DOC Talhões
- Quinta da Perdonda Dão DOC Branco da Estrela

TINTOS

- Quinta da Perdonda Dão DOC Talhões
- Quinta da Perdonda Dão DOC 1º Talhão (1948)



CASA DA PASSARELLA

www.casadapassarella.pt

VILLA OLIVEIRA

BRANCOS

- Villa Oliveira Encruzado
- Villa Oliveira 1ª Edição

TINTOS

- Villa Oliveira Vinha das Pedras Altas
- Villa Oliveira Touriga Nacional



PORTUGAL Douro

Patrimônio mundial da Unesco, o Douro é famoso não apenas pelo vinho do Porto, mas pelos excelentes brancos e tintos. A DOC Douro foi criada em 1982 e desde então esses vinhos, em especial os tintos, têm conquistado fãs no mundo todo. Os brancos vão de frescos e frutados a complexos, minerais e longevos,

enquanto os tintos, que representam

COM SUA EXTREMA BELEZA, O DOURO ATRAI TURISTAS DO MUNDO TODO EM BUSCA DOS VINHOS E DA RICA CULINÁRIA

a maior parte da produção, combinam pureza de fruta, intensidade e estrutura. São

várias as uvas cultivadas, como as brancas Viosinho, Gouveio e Rabigato, e as tintas Touriga Nacional, Tinta Roriz e Touriga Franca, entre outras.



QUINTA DO INFANTADO

www.quintadoinfantado.com



João Roseira e seu sobrinho, o enólogo Alvaro Roseira

Localizada na margem direita do Douro, essa propriedade tem mais de 200 anos de história e foi adquirida há mais de um século pela família Roseira, famosa pelos excelentes Portos (pág. 72). A primeira safra comercial de vinhos do Douro foi em 2001. Atualmente, a produção é comandada por João Roseira, que conta com a ajuda do sobrinho, o enólogo Álvaro Roseira, que entrou para os negócios da família em julho de 2015. O enólogo consultor é Luís Soares Duarte. É adotada a agricultura orgânica em alguns vinhedos, além de práticas biodinâmicas na produção.

BRANCO

- Infantado Douro DOP Colheita Branco

TINTOS

- Infantado Douro DOP Tinto
- Infantado Douro DOP Tinto Orgânico
- Infantado Roseira Douro DOP



PORTUGAL

Douro – Porto

O Douro produz vinhos desde tempos imemoriais, tendo sido demarcado em 1756 (é a mais antiga região demarcada do mundo) por decreto do Marquês de Pombal. Somente a partir de meados do século XVIII o vinho do Porto, originário das encostas quase verticais que margeiam o rio Douro, consolidou

seu prestígio e se converteu em um dos clássicos mundiais. São vários os estilos de Porto: White, Rosé, Ruby, Tawny (com ou sem indicação de

idade), Vintage (feito somente nos melhores anos), LBV (Late Bottled Vintage) e Colheita (Tawny de uma só safra).

O VINHO DO PORTO PODE SER SERVIDO COMO APERITIVO OU NO FIM DA REFEIÇÃO, PARA ACOMPANHAR SOBREMESAS OU QUEIJOS



QUINTA DO INFANTADO

www.quintadoinfantado.com



São 46 ha de vinhedos, todos classe A, com vinhas de 5 a mais de 80 anos, sendo 12 ha de vinhedos orgânicos e 34 ha de cultivo sustentável. Essa vinícola foi a primeira a engarrafar os vinhos na propriedade – Portos de Quinta –, a partir de 1979, quebrando o monopólio dos negociantes de Vila Nova de Gaia. Os vinhos da Quinta do Infantado são marcados pela elegância, equilíbrio e menor teor de açúcar. Desde 1976, João Roseira comanda a vinícola, que hoje conta com o sobrinho, o enólogo Álvaro Roseira, na produção. O enólogo consultor é Luis Soares Duarte.

PORTO BRANCO

- Infantado Porto White

PORTOS TINTOS

- Infantado Porto Ruby
- Infantado Porto Tawny
- Infantado Porto Reserva Especial Ruby
- Infantado Porto Reserva Tawny Dona Margarida
- Infantado Porto LBV
- Infantado Porto Tawny 10 anos
- Infantado Porto Tawny 20 anos
- Infantado Porto Vintage



PORTUGAL

Minho – Vinhos Verdes

A Região Demarcada dos Vinhos Verdes, caracterizada pela vegetação exuberante, situa-se no noroeste de Portugal, na fronteira com a Espanha. Nessa região são produzidos brancos, rosados, tintos e espumantes com uvas autóctones, que se caracterizam pelo frescor e pela versatilidade na gastronomia.

Na sub-região de Monção e Melgaço, são produzidos os vinhos de Alvarinho, que têm mais estrutura. Em geral, o Vinho Verde é melhor se

consumido jovem, mas alguns deles, como os produzidos com Alvarinho, além de Arinto e Avesso, têm um bom potencial de guarda.

FRUTADOS, COM TEOR ALCÓOLICO BAIXO E GRANDE FRESCOR, OS VINHOS VERDES SÃO PERFEITOS PARA O CLIMA BRASILEIRO



QUINTA DE LINHARES

www.agri-roncao.pt



António Sousa, enólogo que é uma referência na região dos Vinhos Verdes

A vinícola foi adquirida em 1999 por Domingos Ribeiro, que possui também uma vinícola no Douro. Nos cerca de 17 ha de vinhedos, localizados na sub-região do Sousa, são cultivadas principalmente as uvas brancas Avesso, Loureiro, Azal e Alvarinho. As tintas (Espadeiro, Vinhão e Padeiro) representam apenas 2% da área plantada. O enólogo é António Sousa, uma referência na região, e Ana Ribeiro, filha de Domingos, cuida da gestão e do marketing da vinícola. Os vinhos da Quinta de Linhares são frescos, complexos e deliciosos, além de terem bom potencial de guarda.

BRANCOS

- Quinta de Linhares Vinho Verde
- Quinta de Linhares Vinho Verde Azal
- Quinta de Linhares Vinho Verde Premium
- Quinta de Linhares Vinho Verde Avesso

ROSÉ

- Quinta de Linhares Vinho Verde Rosé



HARMONIZAÇÃO



Branco portugueses de boa estrutura e frescor vão muito bem com pratos de bacalhau

VIVA O CLASSICO

Branco ou tinto para acompanhar o bacalhau? A combinação mais comum pode até ser com tinto, mas a ampla gama de brancos portugueses oferece opções excelentes, não apenas para essa preparação. Para os bolinhos de bacalhau e outros petiscos, o Vinho Verde é perfeito, enquanto pratos mais elaborados pedem os brancos frescos e estruturados do Dão. Os brancos da Bairrada precisam de tempo, mas certamente a espera compensa. Do Alentejo chegam brancos deliciosos, indicados para aperitivos, pratos vegetarianos, peixes e frutos do mar. Para preparações com carne de porco e peixes mais gordos, escolha os brancos amadeirados da região. Os tintos portugueses são famosos pelos cortes, muitos deles feitos no próprio vinhedo, de vinhas muito antigas. Dentre os varietais destacam-se o Baga, da Bairrada, que necessita de tempo,

Pratos tradicionais da cozinha portuguesa, como o bacalhau, encontram lugar cativo em nossas mesas, assim como os vinhos que os acompanham

e o Touriga Nacional, principalmente no Dão. São ótimos para acompanhar carnes bovina e de caça. E para os que gostam de explorar, a indicação é o Bastardo, do Dão (Trousseau, no Jura), um tinto de muita elegância, perfeito para beber sozinho ou para acompanhar aves e itens da charcutaria.

PORTO NA COQUETELARIA

O vinho do Porto tem ampliado seus fãs por meio da coquetelaria, principalmente o estilo White, usado no Portônica. Na taça, seu sucesso é garantido como aperitivo ou para acompanhar sobremesas. O Ruby é o par perfeito para chocolate, enquanto o Tawny (com ou sem indicação de idade) vai bem com tortas de frutas secas ou com queijos maduros. Para aproveitar o máximo toda a sua riqueza, sirva o Porto levemente refrescado.

FOTO: SHUTTERSTOCK

ARGENTINA Mendoza

Trata-se da maior e mais importante região vinícola da Argentina, respondendo por mais de 80% da produção do país. O clima é semidesértico e a viticultura existe somente em função da irrigação e das temperaturas baixas das elevadas altitudes. A região é imensa, estendendo-se da cidade de Mendoza a San Rafael. Sub-regiões como Luján de Cuyo e Gualtallary apresentam altitudes e terroirs específicos, o que resulta em vinhos diferenciados. Predomina a produção de tintos, mas os brancos elaborados com Chardonnay e Chenin Blanc ganham cada vez mais destaque.

AS SUB-REGIÕES TÊM SIDO CADA VEZ MAIS VALORIZADAS, COM VINHOS DE IDENTIDADE PRÓPRIA, QUE VÃO ALÉM DOS MALBECS



FABRE MONTMAYOU

www.fabremontmayou.com

LUJÁN DE CUYO



Equipe da Fabre Montmayou, em Luján de Cuyo

A vinícola foi fundada por Diane e Hervé Joyaux Fabre em 1992, quando eles deixaram Bordeaux, onde ele nasceu, e se mudaram para a Argentina. Seus vinhos são clássicos e elegantes, graças ao terroir privilegiado, ao cuidadoso trabalho nos vinhedos e às instalações de ponta na adega. A Fabre Montmayou produz vinhos também na Patagônia. Entre duas e três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Temporada Chardonnay
- Fabre Montmayou Torrontés
- Fabre Montmayou Res. Chardonnay (750 ml e 375 ml)

ROSÉ

- Fabre Montmayou Malbec Rosé

TINTOS

- Temporada Malbec
- Temporada Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Reserva Cabernet Franc
- Fabre Montmayou Reserva Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Reserva Malbec (750 ml, 375 ml e Magnum)
- Fabre Montmayou Reserva Merlot
- Fabre Montmayou Gran Reserva Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Gran Reserva Malbec (750 ml e Magnum)
- Fabre Montmayou Grand Vin



GEN DEL ALMA

GUALTALLARY

NOVO



Matías Prieto comanda a produção desde 2018

Criada em 2011 no vale do Uco, a Gen del Alma produz vinhos de alta qualidade, com intervenções mínimas. Os vinhedos encontram-se em Gualtallary, no vale do Uco, região cada vez mais valorizada. Desde 2018, o enólogo e engenheiro agrônomo Matías Prieto comanda a produção. Todos os vinhos da Gen del Alma, mesmo os mais simples, têm notas entre 92 e 95 de Robert Parker. No concurso de vinhos mais respeitado do mundo, o *Decanter World Wine Awards 2023*, o *Seminare Malbec 2020* recebeu medalha de platina, com 97 pontos, e o *JiJiJi Malbec Pinot 2022*, 94 pontos.

BRANCOS

- Gen del Alma JiJiJi Chenin Blanc
- Gen del Alma Otra Piel Chardonnay

TINTOS

- Gen del Alma JiJiJi Malbec Pinot Noir
- Gen del Alma Gene
- Gen del Alma Superlógico Malbec
- Gen del Alma Crua Chan Gualta Malbec
- Gen del Alma Otra Piel Blend
- Gen del Alma Seminare Malbec



LA CONSULTA

LA CONSULTA



O nome La Consulta refere-se à sub-região ao sul do vale do Uco, em Mendoza, de onde provém a maioria das uvas da vinícola. Os vinhos da La Consulta, tanto da linha de entrada quanto o reserva, se caracterizam pelo frescor, o que os torna agradáveis e bastante gastronômicos. O uso da madeira é bem equilibrado, priorizando o caráter frutado dos vinhos. O rótulo é uma alusão à reunião do general argentino José de San Martín com o chefe aborígene da região, em 1816, a quem "consultou" para saber o caminho da Cordilheira dos Andes e ajudar na independência do Chile.

BRANCO

- La Consulta Chardonnay

TINTOS

- La Consulta Malbec
- La Consulta Cabernet Sauvignon
- La Consulta Reserva Malbec



ARGENTINA Patagônia

Região vitivinícola mais austral da Argentina, a Patagônia começou a despertar o interesse no cenário mundial nos últimos anos e hoje conta com alguns produtores de referência. Situada a cerca de 800 km ao sul de Mendoza, tem

solos aluviais

pouco férteis

e precipitações

baixas, com

longas horas

de sol e noites

bastante

frias,

favorecendo

o lento

amadurecimento

das uvas, o que resulta

em ótima concentração de aromas

e sabores, além de boa estrutura

e frescor. Nessa região, a altitude

importa menos, sendo o clima

fresco devido aos ventos austrais.

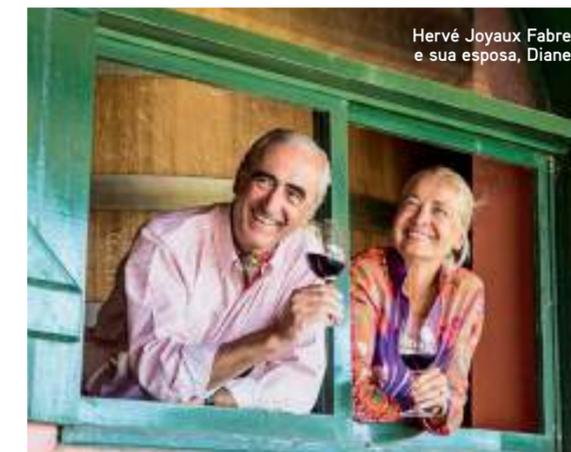
CADA VEZ MAIS
EM ALTA OS VINHOS
PRODUZIDOS NA
PATAGÔNIA ARGENTINA
SÃO ELEGANTES, FRESCOS
E GASTRONÔMICOS



FABRE MONTMAYOU

RIO NEGRO

www.fabremontmayou.com



Hervé Joyaux Fabre e sua esposa, Diane

Após ter investido em Mendoza, o francês Hervé Joyaux Fabre reconheceu as excelentes condições para produzir vinhos também na Patagônia, região que ganha cada vez mais notoriedade. Adquiriu, com a esposa, Diane, vinhedos e vinícola no vale do alto rio Negro e começou a produzir vinhos de identidade própria, diferentes dos elaborados em Mendoza. São 50 ha de vinhedos, onde são cultivadas principalmente variedades tintas, com predominância de Merlot (20 ha), adotando-se a agricultura sustentável. A colheita é feita manualmente, após rigoroso controle do amadurecimento das uvas.

TINTOS

- Fabre Montmayou Barrel Selection Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Barrel Selection Malbec
- Fabre Montmayou Gran Reserva Merlot



HARMONIZAÇÃO



Os brancos argentinos ganham cada vez mais destaque pelo equilíbrio e versatilidade

VINHOS GASTRONÔMICOS

Nos últimos anos, os vinhos argentinos ganharam outra dimensão, tanto na diversidade quanto na excelência. Além dos apreciados Malbecs, o país tem se destacado pela produção de ótimos vinhos de Cabernet Franc e Pinot Noir, sem contar os brancos. As sub-regiões começam a ganhar força, com características específicas de clima e solo que favorecem a produção de vinhos frescos e elegantes. Uma delas é Gualtallary, sub-região do vale do Uco, em Mendoza, que tem clima mais frio e altas altitudes. Lá são produzidos os vinhos da Gen del Alma, produtor que tem tido destaque nas mídias especializadas e que entrou recentemente no nosso portfólio. Um exemplo é o inusitado corte de Pinot Noir e Malbec, delicioso para acompanhar aperitivos e itens da charcutaria ou na companhia de carnes magras grelhadas. Os vinhos produzidos na remota região

Produtores e enólogos argentinos têm valorizado cada vez mais os microterroirs em busca de vinhos frescos, elegantes e mais adequados para a mesa

da Patagônia, local escolhido pela Fabre Montmayou (que produz vinhos em Mendoza), encantam pela elegância. Tintos de Merlot, Malbec e Cabernet Sauvignon são perfeitos para acompanhar carnes grelhadas e cozidas, além de cordeiro em suas diferentes versões.

BRANCOS E ROSÉS

Além do aromático Torrontés, ideal para acompanhar pratos da cozinha asiática, há brancos excelentes de Chardonnay, Sémillon e Chenin Blanc. São vinhos equilibrados, frescos e de boa estrutura, que acompanham muito bem pescados e frutos do mar, massas cremosas e fondue de queijo. Os rosés ganham cada vez mais espaço, seguindo a tendência mundial. São ideais para acompanhar empanadas, carpaccio e pratos com salmão e atum, entre outros.

FOTO: FREEPIK

CHILE

Marchigüe

Sub-região de Colchagua, Marchigüe encontra-se no extremo oeste, a menos de 30 km do oceano Pacífico. Apesar de a influência marítima ser maior que no restante do vale, a cordilheira da Costa a modera. Os solos são de origem vulcânica e há uma grande quantidade de granito

AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E GEOGRÁFICAS DA REGIÃO FAVORECEM A PRODUÇÃO DE TINTOS CONCENTRADOS E COM BOA ESTRUTURA

amarelo (origem do nome Polkura, que no idioma mapuche significa pedra amarela) distribuído pelas camadas de solos argilosos.

Nessa região, são produzidos alguns dos grandes vinhos do Chile. A Syrah é a uva mais importante, seguida pela Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec e Carménère.



VIÑA POLKURA

www.polkura.cl



Sven Bruchfeld, ovos de concreto para produzir seus vinhos elegantes

A paixão pela Syrah motivou os enólogos Sven Bruchfeld e Gonzalo Muñoz a buscar o melhor terroir para essa uva, estabelecendo a Polkura em Marchigüe, em 2002. Embora seja a marca da vinícola, outras variedades como Malbec e Cabernet Sauvignon são cultivadas com sucesso. Em 2009, foi iniciado o projeto "Secano", com vinhas não irrigadas, seguindo a linha de intervenções mínimas. Os vinhos da Polkura são concentrados e elegantes. Sven Bruchfeld é um dos mais ativos membros do Movi - Movimiento de Viñateros Independientes. Entre duas e três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCO

■ Aylin Sauvignon Blanc (Leyda)

TINTOS

- Polkura La Gota Cabernet Sauvignon
- Polkura Syrah Late D
- Polkura Random Unexpected Wine
- Polkura Syrah
- Polkura Malbec
- Polkura Syrah Black g+i
- Polkura Syrah Secano



CHILE

Vale Central

Essa vasta região estende-se do Maipo ao Maule, incluindo os vales de Rapel e Curicó. O Maipo é a sub-região mais tradicional, famosa pelo Cabernet Sauvignon de taninos firmes, com frutado exuberante. Rapel é a maior produtora de vinhos, com ênfase em Cabernet Sauvignon e

Carménère. Curicó

tem clima, em

geral, mais

fresco e é

sede de

grandes

grupos

vinícolas.

No Maule,

as uvas mais

importantes são

a País e a Carignan,

de vinhas velhas não irrigadas.

O que caracteriza o Chile é a

diversidade, e cada vez mais os

produtores têm valorizado os

microterroirs.

MAIS ASSOCIADO
AOS TINTOS, O CHILE
PRODUZ ÓTIMOS
BRANCOS. DE
DIFERENTES ESTILOS,
DOS FRUTADOS
AOS MINERAIS



QUEREU/ FOX WINES

www.foxwines.cl

Com mais de 20 anos de experiência no mercado de vinhos, o engenheiro agrônomo Sergio Reyes e o empresário Raúl Beckdorf criaram a Fox Wines em 2013. Entre as linhas que compõem o portfólio da empresa está a Quereu, nome de um pássaro chileno na língua mapuche, que estampa os rótulos. Os vinhos de entrada, sem passagem por madeira, são frutados e agradáveis, com excelente custo-qualidade. As linhas Limited Edition e Reserva são produzidas em terroirs específicos como os vales de Colchagua e Curicó. Os espumantes são frescos, com ótima cremosidade.

ESPUMANTES

- Quereu Blanc de Blancs Brut Cuvée Reserve
- Quereu Rosé Brut Cuvée Reserve

BRANCOS

- Quereu Sauvignon Blanc (750 ml e 375 ml)
- Quereu Chardonnay (750 ml e 375 ml)

ROSÉ

- Quereu Rosé

TINTOS

- Quereu Cabernet Sauvignon (750 ml e 375 ml)
- Quereu Carménère (750 ml e 375 ml)
- Quereu Merlot
- Quereu Pinot Noir Reserva
- Quereu Cabernet Sauvignon Reserva
- Quereu Carménère Reserva
- Quereu Cabernet Sauvignon Limited Edition
- Quereu Carménère Limited Edition



VIÑA CASA RIVAS

www.casarivas.cl



A Viña Casa Rivas foi fundada em 1992 em María Pinto, região costeira do vale do Maipo. Desde o início, os vinhos da Casa Rivas encantaram os consumidores pela tipicidade e sutileza, além da ótima relação custo-qualidade. Os vinhedos se beneficiam de um terroir privilegiado e são conduzidos com práticas respeitadas ao meio ambiente. Entre os vinhos de maior sucesso estão o Cabernet do vale do Maipo e o Carménère, ambos com bom equilíbrio entre fruta e madeira. Os brancos são frescos e versáteis. São vinhos gastronômicos, ideais para o dia a dia.

BRANCOS

- Casa Rivas Sauvignon Blanc
- Casa Rivas Chardonnay

TINTOS

- Casa Rivas Cabernet Sauvignon
- Casa Rivas Carménère
- Casa Rivas Carménère Reserva



CHILE

VALE DO ELQUI

Situado a cerca de 500 km ao norte de Santiago, na entrada do deserto de Atacama, o vale do Elqui produzia apenas frutas e uvas para pisco. No fim dos anos 1990, as primeiras parreiras para a produção de vinhos foram plantadas. Os resultados foram excelentes e alguns dos vinhos ganharam

notoriedade

internacional.

A região é

semiárida,

com um

mosaico de

solos e alta

insolação,

o que torna

indispensável a

irrigação. Os vinhedos

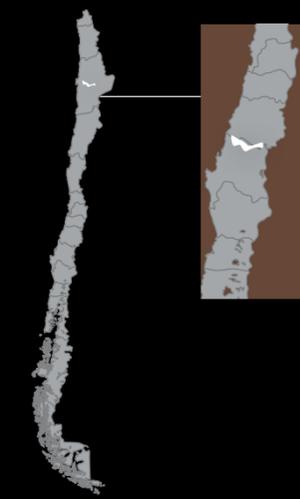
recebem a influência do Pacífico e

das neblinas matinais, típicas da

região, o que favorece a produção

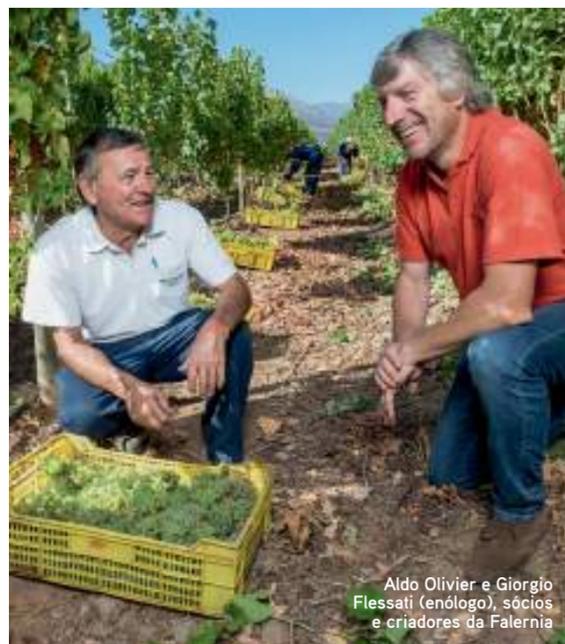
de vinhos frescos.

MAR E CORDILHEIRA
MOLDAM O CLIMA DESTA
VALE DE PAISAGEM
IMPACTANTE, COM
GRANDE DIVERSIDADE
DE TERROIRS



VIÑA FALERNIA

www.falernia.com



Aldo Olivier e Giorgio Flessati (enólogo), sócios e criadores da Falernia

O italiano Aldo Olivier, residente no vale do Elqui desde 1951 e produtor de frutas e uvas para a produção de pisco, fundou a Viña Falernia em 1998, com seu primo Giorgio Flessati, enólogo italiano. Implantaram vinhedos em diferentes terroirs, que fossem os mais favoráveis para cada variedade. Seus Syrahs, ao estilo do Rhône, são famosos e os Carménères são *best-sellers*, além do Pinot Noir de grande elegância (tanto o Reserva quanto o Single Vineyard). Os brancos são excelentes, com destaque para o Pedro Ximénez, seco, mineral e com bastante frescor. Duas estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Falernia Sauvignon Blanc Reserva (750 ml e 375 ml)
- Falernia Pedro Ximénez Reserva
- Falernia Riesling Reserva
- Falernia Gran Reserva Chardonnay Titón Single Vineyard

ROSÉ

- Falernia Rosé

TINTOS

- Falernia Sangiovese Reserva
- Falernia Merlot Reserva
- Falernia Cabernet Sauvignon Reserva (750 ml e 375 ml)
- Falernia Carménère Reserva (750 ml e 375 ml)
- Falernia Pinot Noir Reserva (750 ml e 375 ml)
- Falernia Syrah Reserva (750 ml e 375 ml)



- Falernia Cabernet Sauvignon Gran Reserva
- Falernia Carménère/Syrah Gran Reserva
- Falernia Carménère Gran Reserva
- Falernia Carménère Gran Reserva Magnum
- Falernia 2 Julio 2019 Gran Reserva
- Falernia Pinot Noir Gran Reserva Aaron Single Vineyard
- Falernia Number One

DOCE

- Falernia Late Harvest Moscatel 500 ml

HARMONIZAÇÃO



No Chile é comum combinar frutos do mar com abacate. Para acompanhar, um Sauvignon Blanc ou um Chardonnay sem madeira

DO MAR E DA TERRA

Um dos preferidos e mais populares entre os brasileiros, os vinhos chilenos podem ser encontrados em uma grande variedade de estilos, dependendo da região e do produtor. Outra vantagem é o preço atraente, na maioria dos casos, o que torna seu consumo mais frequente. Para sair da zona de conforto e ir além do Carménère e do Cabernet Sauvignon, há vinhos excelentes de Pinot Noir, como os produzidos nos vales do Elqui e de Casablanca. São ótimos para acompanhar galeto assado e outras aves delicadas, como a codorna, saladas com carnes frias e itens da charcutaria. Os Syrahs, suculentos e com boa estrutura, acompanham muito bem pratos com cordeiro, além de carnes grelhadas. Outra opção para o cordeiro é o Carménère, enquanto as carnes mais gordas ficarão melhores com um bom Cabernet Sauvignon. O Merlot pode acompanhar

Além das carnes, pratos vegetarianos, aves, peixes e frutos do mar encontram combinações deliciosas nos diferentes estilos dos vinhos chilenos

massas com molhos à base de carne e pizzas, como a de calabresa.

BRANCOS VERSÁTEIS

Os brancos oferecem muitas opções para a gastronomia, especialmente para os itens do mar e os vegetais, cada vez mais em alta. Um exemplo é o Sauvignon Blanc das regiões costeiras ou dos vales frios, como o de Casablanca, perfeito para ceviche e pratos vegetarianos. O Chardonnay sem passagem por barrica (ou com uso moderado de madeira) vai muito bem com frutos do mar grelhados e massas com molhos cremosos, além de queijos de média maturação. Para surpreender, aposte no branco seco Pedro Ximénez. Com notas cítricas e minerais, pode acompanhar desde petiscos, como pastel de queijo, a preparações com peixes e frutos do mar, além de fondue de queijo.

FOTO: FREEPIK

URUGUAI

Canelones

Localizada a 30 km de Montevidéu, Canelones é a maior e a mais tradicional região produtora de vinhos do país. Os solos são argilo-calcários e o clima é influenciado pelo Atlântico e pelas correntes de ar frio da Antártida, o que resulta em vinhos de teores alcoólicos mais baixos do que os da Argentina e do Chile. O Uruguai passou por uma renovação na viticultura nos anos 1980 e se destaca pelos Tannats, com taninos bastante presentes, combinados com o caráter frutado intenso, o que os torna únicos no nosso continente. Os Merlots também têm muita classe, enquanto as variedades brancas podem surpreender.

APESAR DE SER UM PAÍS MAIS LIGADO AOS VINHOS TINTOS, O URUGUAI PRODUZ BRANCOS FRESCOS, DELICIOSOS E COM BOA ESTRUTURA



DE LUCCA WINES

www.deluccawines.com

Reinaldo De Lucca com seus filhos Agostina e Stefano



Terceira geração de viticultores, Reinaldo De Lucca é graduado na Universidade de Montevidéu, no Uruguai, pós-graduado na Penn State University, nos EUA, com doutorado em Montpellier, na França. Seus vinhos são elegantes e originais, além de longevos. Os Tannats são um sucesso e o Merlot é delicioso. O Rio Colorado, um corte de Cabernet Sauvignon, Tannat e Merlot no estilo do Velho Mundo, é considerado um dos melhores tintos do país. Hoje, Reinaldo De Lucca conta com a colaboração dos filhos, Agostina e Stefano, que já começam a mostrar o seu estilo em vinhos como o Tano Tannat Natural e o Naranja.

BRANCO

- De Lucca Marsanne Reserva

LARANJA

- De Lucca Naranja Marsanne

TINTOS

- De Lucca Tannat/Merlot Reserva
- De Lucca Merlot Reserva
- De Lucca Tannat Reserva
- De Lucca Libero Tannat Reserva
- De Lucca Tano Tannat Natural
- De Lucca Cabernet Sauvignon Reserva
- De Lucca Nero D'Avola Single Vineyard
- De Lucca Rio Colorado



HARMONIZAÇÃO

O Tannat uruguaio é excelente para acompanhar carnes grelhadas ou cozidas

ESTILO EUROPEU

Famílias conduzindo vinícolas em pequenas propriedades e cuidando de cada detalhe caracterizam a produção de vinhos no Uruguai. Por outro lado, as condições climáticas e geográficas favorecem a elaboração de brancos e tintos elegantes, com bom equilíbrio e frescor, além de teor alcoólico moderado. A Tannat, originária do sudoeste da França, é a uva mais famosa, gerando vinhos frutados, com boa estrutura e frescor, além de mais acessíveis na juventude do que os produzidos em sua terra de origem. São tintos ótimos para acompanhar carnes bovina e de cordeiro, além de preparações como o cassoulet, prato típico francês parecido com a feijoada, feito com feijão-branco. Há os que sugerem o Tannat uruguaio para acompanhar também a nossa feijoada, mas o sucesso dessa experiência gastronômica depende do gosto de cada um.

Os vinhos uruguaio são considerados os mais próximos do Velho Mundo, com os produtores, de modo geral, seguindo a linha clássica

A Merlot é usada tanto em cortes com a Tannat, resultando em vinhos muito agradáveis, quanto em varietais. São vinhos que esbanjam elegância e vão muito bem com aves assadas e pratos vegetarianos, enquanto o Cabernet Sauvignon, de caráter bem próprio, é o par ideal para carnes grelhadas.

ATENÇÃO AOS BRANCOS

A produção de vinhos brancos do país é excelente. Nessa categoria, você encontra desde os frescos e vibrantes vinhos produzidos com a Albariño, uva de origem espanhola, até os elaborados com a Marsanne, uva originária do Rhône, que gera brancos estruturados, complexos e bastante longevos. Sauvignon Blanc e Chardonnay também são cultivadas com sucesso. O vinho laranja, muito em moda, começa a surgir.

NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

Central Otago

Trata-se de uma das regiões mais belas do mundo, famosa pelos vinhos de Pinot Noir. O clima frio, com características continentais, cria condições ideais para o cultivo dessa uva e de variedades brancas, como a Riesling e a Chardonnay. Nessa região, os verões são

quentes e curtos, os invernos, frios, e há grande variação de temperatura entre o dia e a noite. O outono é seco, permitindo o prolongamento do período de amadurecimento. As sub-

regiões apresentam microclimas diferenciados, e as condições climáticas favorecem a adoção da agricultura orgânica.

A REGIÃO É CONHECIDA AINDA PELAS PAISAGENS IMPACTANTES, RETRATADAS EM FILMES, E PELO TURISMO DE AVENTURA



BURN COTTAGE

www.burncottage.com

biodinâmico



A Burn Cottage foi criada em 2002 e pertence à família americana Sauvage, proprietária da Koehler-Ruprecht, em Pfalz, Alemanha (pág. 9), além de atuar na importação e no comércio de vinhos nos Estados Unidos. O projeto contou com a consultoria do enólogo californiano Ted Lemon, da Littorai (EUA), durante cerca de dez anos. Hoje, comandam a produção a enóloga Claire Mulholland e Shane Livingstone, responsável pelos vinhedos. A Burn Cottage adota a biodinâmica para produzir vinhos generosos, puros e sempre muito bem pontuados. Três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

TINTOS

- Burn Cottage Moonlight Race Pinot Noir
- Burn Cottage Pinot Noir



Claire Mulholland, enóloga da Burn Cottage



RIPPON VINEYARD AND WINERY

www.rippon.co.nz

biodinâmico



Considerada uma das mais belas vinícolas do mundo, a Rippon está situada em Lake Wanaka e foi pioneira nessa região. Os Pinots, em estilo clássico, ajudaram a consolidar a fama da Nova Zelândia como exponencial produtora dessa variedade. Em sua lista com os melhores vinhos da Nova Zelândia de 2023, James Suckling elegeu o Tinker's Field Pinot Noir 2020 o melhor do país. Assim como o Emma's Block, esse Pinot é produzido com uvas de parcelas excepcionais de vinhas velhas. Desde 2002, a Rippon é conduzida por Nick Mills, filho dos fundadores. Entre três e quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Rippon Riesling
- Rippon Gewürztraminer

TINTOS

- Rippon Pinot Noir
- Rippon Emma's Block Pinot Noir
- Rippon Tinker's Field Pinot Noir



NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

Marlborough

Essa região ficou famosa pela produção do clássico e aromático Sauvignon Blanc, que ganhou fãs no mundo todo. O elevado número de horas de sol, as noites frias e o outono seco proporcionam o amadurecimento prolongado das uvas, que desenvolvem uma rica

gama de aromas e sabores, com o frescor característico dos vinhos neozelandeses. Nessa região são produzidos ainda ótimos Rieslings, Chardonnays e Pinots, entre outros. A

chegada de produtores massivos a essa região torna cada vez mais importante a procura por viticultores menores, que continuam produzindo vinhos de alta qualidade.

ALÉM DO MUNDIALMENTE FAMOSO SAUVIGNON BLANC, SÃO PRODUZIDOS ÓTIMOS RIESLINGS E TINTOS DE PINOT NOIR



HUNTER'S WINES

www.hunters.co.nz



A Hunter's foi uma das primeiras vinícolas a conseguir projeção internacional com seu impecável Sauvignon Blanc, colocando a Nova Zelândia no mapa mundial de vinhos. Dirigida por Jane Hunter desde 1987, a vinícola tem acumulado muitos prêmios ao longo dos anos. Seus espumantes são elegantes e longevos, os brancos são frescos e gastronômicos, enquanto o Pinot Noir é muito agradável. O enólogo é James Macdonald, terceira geração da família de viticultores. Desde 2019, todos os vinhos da Hunter's são veganos. Entre duas e três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

ESPUMANTE

- Hunter's Miru Miru NV

BRANCOS

- Stoneburn Sauvignon Blanc
- Stoneburn Riesling
- Stoneburn Gewürztraminer
- Hunter's Sauvignon Blanc
- Hunter's Riesling
- Hunter's Chardonnay

TINTOS

- Stoneburn Pinot Noir
- Hunter's Pinot Noir



Várias gerações da família Hunter e Macdonald



Jane Hunter com seu sobrinho, o enólogo James Macdonald



NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

North Canterbury

A região de Canterbury é dividida em três sub-regiões: Bank's Peninsula, ao sul de Christchurch, com maior influência marítima, as planícies a oeste da cidade e Waipara, em North Canterbury, que é protegida pelas cadeias de montanhas nos

arredores da baía de

Pegasus. Os dias

são quentes

no verão

curto, com

noites muito

frescas, e

o outono é

seco, o que

favorece o

amadurecimento

prolongado das uvas

e preserva a acidez. Dentre os

brancos, o Riesling se destaca pela

complexidade tanto nos vinhos secos

quanto nos doces. O Pinot Noir tem

tipicidade, além de ser longo.

NORTH CANTERBURY É RECONHECIDA PELA ALTA QUALIDADE DOS VINHOS DE RIESLING, SAUVIGNON BLANC, CHARDONNAY E PINOT NOIR



PEGASUS BAY

www.pegasusbay.com



A família Donaldson foi pioneira na viticultura em North Canterbury, no início dos anos 1970. A vinícola encontra-se em Waipara, em um vale separado do oceano (baía de Pegasus) por uma cadeia de montanhas, fornecendo as condições ideais para o cultivo de uvas de clima frio. Hoje, os quatro filhos de Ivan Donaldson, o fundador da Pegasus, estão envolvidos nos negócios da família, sendo Mathew o enólogo. Os Rieslings são deliciosos e longevos, o Pinot Noir é elegante e o Sauvignon-Sémillon, muito agradável. Entre duas e quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Pegasus Bay Sauvignon-Sémillon
- Pegasus Bay Riesling
- Pegasus Bay Bel Canto Dry Riesling

TINTO

- Pegasus Bay Pinot Noir

DOCE

- Pegasus Bay Riesling Aria



NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

Waitaki

Situada ao longo do Paralelo 45 Sul, Waitaki, em North Otago, é limitada pelo frio Pacífico Sul, a leste, e pelos altos picos dos Alpes do Sul, a oeste. Os vinhedos se estendem por uma faixa de 75 km das escarpas de calcário acima do vilarejo de Duntroon, até a margem sul do rio Waitaki,

no interior do

município de

Omarama. O

terroir único

combina

as brisas

costeiras do

Pacífico Sul

com a barreira

criada pelos

Alpes do Sul, a qual

protege das chuvas. Os verões são

quentes e secos, os invernos, frios,

e os outonos, longos e secos. São

cultivadas as uvas típicas de clima

frio, como Pinot Noir.

COM UM TERROIR ÚNICO, WAITAKI COMBINA BELEZA E DESAFIOS, O QUE ENCANTA OS PRODUTORES DE VINHO AUDACIOSOS



CLOS OSTLER

www.closostler.com



A vinícola foi fundada em 1998 por dois visionários e pioneiros em Waitaki, Jim Jerram e seu cunhado, Jeff Sinnott, enólogo e viticultor. A pouca explorada e fria região de Waitaki mostrou-se ideal para o cultivo de Pinot Noir. As primeiras vinhas foram plantadas em 2002 e a primeira safra foi em 2004. Logo a vinícola conquistou excelente reputação ao produzir vinhos de vinhedos únicos. A vinificação é feita com a menor intervenção possível, com o uso de técnicas tradicionais da Borgonha e da Alsácia e utilização sutil das barricas de carvalho.

TINTOS

- Ostler Waitaki Valley Pinot Noir
- Ostler Caroline's Pinot Noir



NOVA ZELÂNDIA

ILHA NORTE

Hawke's Bay

Trata-se da segunda maior região produtora de vinhos da Nova Zelândia, sendo a maior na produção de tintos. O clima temperado e mais quente que no restante do país favorece o cultivo de uvas como Cabernet Sauvignon, Merlot e Syrah, que geram vinhos

generosos, frutados e

longevos. Dentre as brancas,

destaca-se a

Chardonnay,

com vinhos ricos e

encorpados.

Nas sub-

regiões mais

frias, cultivam-

se Sauvignon Blanc

e Pinot Noir. A mais nobre sub-região é Gimblett Gravels, onde um

conjunto de condições ideais de clima e solo favorece a maturação perfeita das uvas.

A REGIÃO É CONHECIDA PELO ENOTURISMO CICLÍSTICO, COM MUITAS VINÍCOLAS ESPALHADAS POR CERCA DE 200 KM DE FÁCIL ACESSO



BROOKFIELDS VINEYARDS

www.brookfieldsvineyards.co.nz



Fundada em 1937, a Brookfields Vineyards foi adquirida pelo atual proprietário e enólogo Peter Robertson em 1977, que produz vinhos excelentes, acessíveis em sua juventude e com ótimo potencial de guarda. Alguns exemplos são os elegantes varietais de Merlot e de Cabernet Sauvignon, além do Gold Label, um clássico e refinado corte bordalês. Os dias quentes e as noites frias, além da influência marítima, reúnem as condições ideais para a produção de uvas com ótima concentração de sabores e aromas. A Brookfields tem entre duas e três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCO

- Brookfields Bergman Chardonnay

TINTOS

- Brookfields Burnfoot Merlot
- Brookfields Ohiti Estate Cabernet Sauvignon
- Brookfields Gold Label Cabernet Sauvignon/Merlot



CLEARVIEW ESTATE

www.clearviewestate.co.nz



Localizada em Te Awanga, perto de Napier, a Clearview foi adquirida em 1986 por Tim Turvey e sua sócia, Helma van den Berg. Os vinhedos, próximos do mar, foram ampliados aos poucos e os vinhos se tornaram famosos, sendo o Chardonnay uma referência em todo o país. O complexo Sauvignon Blanc Reserve, maturado em barricas, tem cerca de 9% de Sémillon. O Old Olive Block é um corte de Merlot, Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc e Malbec bastante elegante. O enólogo-chefe é Matt Kirby, auxiliado por Rob Bregmen. A vinícola tem entre duas e três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Clearview Coastal Chardonnay
- Clearview Sauvignon Blanc Reserve
- Clearview Chardonnay Reserve

TINTO

- Clearview Old Olive Block



TRINITY HILL

www.trinityhill.com



Fundada em 1993 pelo enólogo John Hancock e pelo casal Robert e Robyn Wilson, a Trinity Hill foi uma das pioneiras a ter vinhedos na privilegiada sub-região de Gimblett Gravels, de onde provém a maioria das uvas. Desde 1997, a produção é comandada pelo enólogo-chefe Warren Gibson. Os vinhos da Trinity Hill são elegantes e complexos, além de serem muito bem pontuados. Entre os brancos, o Chardonnay é um dos destaques, enquanto o Homage Syrah, produzido somente nas grandes safras, é um ícone. A Trinity Hill tem entre duas e quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Trinity Hill Hawke's Bay Sauvignon Blanc
- Trinity Hill Hawke's Bay Chardonnay
- Trinity Hill Gimblett Gravels Chardonnay

TINTOS

- Trinity Hill Hawke's Bay Pinot Noir
- Trinity Hill Hawke's Bay Syrah
- Trinity Hill Hawke's Bay 'The Trinity'
- Trinity Hill Gimblett Gravels Syrah
- Trinity Hill Gimblett Gravels 'The Gimblett'
- Trinity Hill Homage Syrah



NOVA ZELÂNDIA

ILHA NORTE

Martinborough

Nessa região, localizada a cerca de 82 km da capital, Wellington, são produzidos alguns dos melhores vinhos de Pinot Noir da Nova Zelândia. Com ótima insolação, noites muito frescas, outono muito seco e solos pouco férteis, Martinborough reúne as condições ideais para o cultivo

dessa uva, que é a mais

plantada na região, além de variedades brancas.

A grande exposição das vinhas aos ventos

reduz naturalmente

os rendimentos, o que gera maior concentração nas uvas. No caso do Pinot Noir, os vinhos são ricos e saborosos, variando dos mais frutados aos mais terrosos.

SÃO CULTIVADAS AINDA AS BRANCAS SAUVIGNON BLANC (A SEGUNDA MAIS PLANTADA), RIESLING, CHARDONNAY E PINOT GRIS



ATA RANGI VINEYARD

www.atarangi.co.nz



Clive Paton, fundador da Ata Rangi

Uma das mais renomadas vinícolas da Nova Zelândia, a Ata Rangi foi fundada por Clive Paton em 1980. Hoje, possui 24 ha de vinhedos orgânicos certificados desde 2014, além de outros sob contrato. O excelente Pinot Noir é o carro-chefe da vinícola, o Sauvignon Blanc, parcialmente fermentado em barricas velhas, é elegante e fresco, enquanto o Craighall é um dos grandes Chardonnays neozelandeses. Desde 2003, Helen Masters é a enóloga-chefe. A Ata Rangi tem entre três e quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*. Os vinhos são adequados para veganos.

BRANCOS

- Ata Rangi Sauvignon Blanc
- Ata Rangi Craighall Chardonnay

TINTOS

- Crimson Pinot Noir
- Ata Rangi Célèbre
- Ata Rangi Pinot Noir



PALLISER ESTATE

www.palliser.co.nz



Guy McMaster, enólogo e viticultor da Palliser Estate

Criada no fim dos anos 1980, a Palliser possui cerca de 70 ha, distribuídos em seis pequenos vinhedos, alguns deles orgânicos e outros em processo de conversão. São adotadas práticas biodinâmicas na produção, além de práticas sustentáveis na vinícola. Desde 2016, Guy McMaster é o enólogo e viticultor. O Sauvignon Blanc, feito com uvas de vinhedos mais antigos, é um sucesso mundial, enquanto o Pinot Noir está entre os mais finos do país. A linha Pencarrow oferece vinhos de excelente relação qualidade/preço. A Palliser tem entre duas e três estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Pencarrow Sauvignon Blanc
- Palliser Estate Sauvignon Blanc

TINTOS

- Pencarrow Pinot Noir
- Palliser Estate Pinot Noir



NOVA ZELÂNDIA

ILHA NORTE

Waiheke Island

Situada no golfo de Hauraki, a 40 minutos de balsa do centro de Auckland, essa ilha é famosa pelas lindas praias e pela produção de azeite e de grandes vinhos tintos. O clima quente, seco e marítimo, com elevada insolação e baixa precipitação, favorece a intensidade e a

pureza das uvas.

Nessa região, a Cabernet Sauvignon amadurece de maneira exuberante e seus melhores

vinhos, em geral cortes com as

variedades bordalesas, rivalizam com os mais conceituados do mundo em classe, fineza, elegância e complexidade. São vinhos que se beneficiam com os anos de guarda.

ALÉM DAS CABERNETS, SÃO CULTIVADAS MALBEC, MERLOT E SYRAH. DENTRE AS BRANCAS, DESTACA-SE A CHARDONNAY E A VIOGNIER



STONYRIDGE VINEYARD

www.stonyridge.com



O enólogo Stephen White foi um dos pioneiros em reconhecer o terroir de Waiheke como ideal para a produção de vinhos tintos no estilo de Bordeaux. O *cult wine* da vinícola é o Stonyridge Larose, um magnífico corte bordelês do nível dos melhores *grands crus classés* do Médoc, todo vendido *en primeur*. Nessa belíssima ilha, a vinícola conta com um badalado restaurante. A linha Fallen Angel, produzida nos melhores terroirs da Nova Zelândia, nasceu para atender o restaurante e passou a fazer parte do portfólio da vinícola. Entre três e quatro estrelas no guia *Hugh Johnson 2024*.

BRANCOS

- Stonyridge Fallen Angel Marlborough Riesling
- Stonyridge Fallen Angel Marlborough Sauvignon Blanc

TINTO

- Stonyridge Larose



HARMONIZAÇÃO



Os brancos neozelandeses vão muito bem com mexilhões e outros frutos do mar

VARIEDADE DE VINHOS

O exuberante Sauvignon Blanc foi o responsável por colocar a Nova Zelândia no mapa mundial de vinhos nos anos 1990 e até hoje é o mais famoso produzido no país. Fresco, aromático e muito saboroso, é perfeito para acompanhar aperitivos, peixes delicados, pratos vegetarianos e preparações que levam queijo de cabra. O refinado Chardonnay é ótimo para massas com molhos cremosos, peixes nobres como a garoupa e o robalo, além de frutos do mar. O Riesling tem bastante tipicidade, com notas cítricas e minerais, indicado para salmão defumado e pratos da cozinha asiática. Apesar de a produção ser pequena, o espumante produzido no país se destaca pela qualidade. Um exemplo é o Hunter's Miru Miru (miru miru é o termo maori para bolhas), um espumante elegante produzido pelo método tradicional, o mesmo do champanhe.

Apesar de o Sauvignon Blanc ser o mais famoso da Nova Zelândia, o país oferece brancos e tintos bastante gastronômicos, de diferentes estilos

TINTOS CLÁSSICOS

O Pinot Noir da Nova Zelândia ganha cada vez mais destaque pela excelente qualidade e tipicidade. Produzido nas regiões mais frias, como Central Otago e North Canterbury, o Pinot neozelandês esbanja elegância, acompanhando muito bem aves, como codorna, além de cordeiro e carnes vermelhas magras.

O Syrah e os tintos de Cabernet Sauvignon e Merlot encontram sua maior expressão em Hawke's Bay e Auckland (Waiheke Island), regiões de clima mais quente. Fresco, frutado e com notas de especiarias, o Syrah é indicado para pratos com cordeiro ou pato, além de pizzas como a calabresa. Os tintos bordaleses são parceiros ideais das carnes vermelhas grelhadas e dos cozidos de inverno.

FOTO: SHUTTERSTOCK



PREMIUM WINES
PEQUENOS PRODUTORES
GRANDES VINHOS

Rua Prof. Estevão Pinto, 351 – Serra
30220-060 – Belo Horizonte – MG
(31) 3282-1588

FILIAL SP: Rua Apinajés, 1718 – Sumaré
01258-000 – São Paulo – SP
(11) 2574-8303

 (31) 99573-6676

 premiumwines2015

 prem1umwines

www.premiumwines.com.br

premium@premiumwines.com.br